

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBO4REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ, SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A rainha de Inglaterra

teve de aparecer seis vezes à multidão

antes de recolher aos seus aposentos

depois do dia emocionante de ontem

LONDRES, 3.—A rainha Isabel II e o duque de Edimburgo voltaram a aparecer, de surpresa, na varanda do palácio de Buckingham, às 22 e 40. O ar encheu-se subitamente de balões e chapéus—um indicio de que a multidão que se encontrava defronte do palácio—calculada em 150.000 pessoas—tinha sido reforçada pelos foliões de West End.

Havia pessoas que desmaiavam à esquerda e à direita, devido ao frio e ao aperto entre a multidão. Os apêlos feitos pelos altofalantes para que dispersassem e voltassem para casa antes da «hora de maior movimento» nos autocarros e nos metropolitanos, pareciam não ser ouvidos.

Os varredores limpavam toneladas de pedaços de papel e fizeram uma verdadeira colheita de impermeáveis, almofadas, cestos de piquenique e outros objectos que tinham sido deteriorados pela chuva ou pisados durante as correrias da ultima hora, para ver o cortejo.

A rainha e o duque de Edimburgo apareceram novamente na varanda às 23 e 30, correspondendo a repetidos apêlos da multidão.

A meia noite, com um aspecto radiante, apesar das esgotantes 17 horas de fadigas e emoções por que passara, por motivo da sua coroação, Isabel II apareceu de novo ao balcão do palácio, para dar as «boas-noites» a 80 mil pessoas que a aclamavam.

Encantadora figura vestida de branco, com um casaco de arminho, tendo ao lado seu esposo, o duque de Edimburgo, de «smoking», a rainha acenou delicadamente para a vasta multidão que se amontoava em frente do palácio.

A meia noite e dez foram apagados os projectores que incidiam sobre o balcão, mas, só depois da rainha e o duque se terem por três vezes retirado e voltado a aparecer, chamados pelos gritos trovejantes da multidão, que reclamava: «Queremos a rainha».

Ouviram-se o «God save the Queen» e os milhares de pessoas, muitas das quais tinham estado ao vento cortante e aguaceiros, durante horas, para verem o casal real aparecer seis vezes ao balcão, começaram então a dispersar, dirigindo-se para as estações do metropolitano e autocarros, de regresso a casa, no fim do dia mais deslumbrante em toda a brilhante história de Londres. Os chefes dos transportes mantiveram os comboios e autocarros a circular durante toda a noite, para conduzir todos os visitantes aos subúrbios mais distantes.

Dezenas de milhares de pessoas ma-

nifestaram, porém, a intenção de não ir para a cama, cantando canções patrióticas populares e dançando nas ruas brilhantemente iluminadas.

Ao fecharem à meia noite os bares —90 minutos mais tarde do que o usual, depois de terem estado abertos durante todo o dia—grupos de pessoas dirigiram-se para os clubes nocturnos do West End.

A multidão manifestou-se alegremente nas ruas de Londres e noutros pontos do país

As maiores multidões reuniram-se à volta da estátua de Eros, Deus do Amor, na Praça de Piccadilly, centro da grande metrópole. Militares uniformizados, alguns dos quais marcharam na grande parada das tropas da rainha de toda a Comunidade, organizaram coros e bailes, na praça.

Longe do centro da cidade, nas ruas estreitas e ornamentadas dos bairros onde residem os trabalhadores, realizaram-se festejos, durante toda a noite. O mau tempo ameaçava prejudicar as festas previstas, mas, subitamente, a chuva parou, o vento abrandou e a alegria aumentou ainda mais.

Uma torrente de automóveis, grandes e pequenos, dirigia-se para o West End, para a alegria e movimento de uma cidade de Londres liberta da sua reserva usual. Meia dúzia de gaiteiros com salotes escoceses marchou—o melhor que pôde, no meio do ajuntamento—até à Praça de Piccadilly. Ai, os escoceses conseguiram limpar um pequeno espaço e começaram a exhibir-se na «Dança das Espadas», ao som das suas gaitas de foles.

Dezenas de visitantes, estrangeiros associaram-se às danças, na rua. Um soldado escocês, de saíote, trepou para um poste de iluminação. Um alegre «cockney» (londrino), para não ficar a perder, subiu a uma coluna de sinalização do trânsito, bebeu uma garrafa

(Continua na 5.ª página)



A rainha Isabel II, como se fosse uma aparição de conto de fadas, dirige-se no seu coche roiado e forrado de cetim, para a abadia de Westminster. A mão enluvada do duque de Edimburgo, a seu lado, parece esboçar um gesto de saudação para a multidão que aclama a passagem do cortejo real

A crise política em França

PARIS, 3.—A sessão da Assembleia Nacional começou às 10 horas. Mendès-France, presidente do Conselho designado, iniciou logo a seguir o discurso de investidura. Fazendo um balanço da situação francesa, lembrou que Paul Reynaud acentuara que o «deficit» orçamental atingiria mil biliões de francos no próximo ano. As reservas dedivas esgotam-se e as de ouro estão ameaçadas. Enquanto a produ-

ção americana passava ao dobro em relação a 1929, a da Grã-Bretanha e a da Alemanha ocidental aumentavam 50 %, a produção francesa apenas aumentou 8 %. A queda do potencial económico acarreta a do potencial militar: seria pueril tentar acrescer este, permitindo que aquele baixasse.

Mendès-France repetiu que a causa fundamental dos males que assoberbam o país é a multiplicidade e o peso das tarefas que entende assumir ao mesmo tempo. Governar, diz, é escolher. Um dos objectivos primordiais do programa de Mendès-France será aumentar a massa dos bens produzidos.

Quanto aos encargos militares, o presidente designado disse que a França excede em 100.000 milhões o total fixado pelo próprio Conselho de Ponderação. Haverá que rever a organização da defesa nacional e voltar a definir as suas missões.

Na Conferência das Bermudas, o representante da França, lembrou aos seus aliados que a guerra da Indochina mina as forças vivas da nação. Atendendo à evolução geral dos acontecimentos na Ásia, apresentar-lhes-á um plano claro para efeito de resolver este doloroso conflito.

Depois de salientar que a severidade financeira é a condição da expansão económica, o orador anunciou que prosseguirá uma política social eficaz e esforçar-se-á por acudir ao «deficit» da balança comercial e intensificará a construção civil. Os investimentos, tanto públicos como privados, continuam a ser a condição do progresso. Devem interessar acima de tudo a agricultura e as indústrias de transformação.

A Metrópole em si já não constitui

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

O problema da paz ou da guerra

resume-se afinal em saber

com que Alemanha devem tratar

os vencedores do último conflito

O sr. Churchill fez o seu sensacional discurso, em que recordou o pacto de Locarno, no dia seguinte àquele em que Stresemann faria 75 anos, se fosse vivo. Os jornais alemães aproveitaram a oportunidade para louvar as qualidades deste homem de Estado e para pôr em confronto a sua política com a do chanceler Adenauer, acentuando que ambos foram vítimas da incompreensão do público e objecto dos ataques violentos da oposição.

O discurso do primeiro-ministro surgiu, assim, na melhor altura, e voltou a falar-se, com insistência, de Locarno. Para refrescar as memórias foi preciso uma investigação demorada, e os livros da época foram esquadrihados cuidadosamente antes de surgirem os comentários de ocasião. Os jornalistas alemães formularam inúmeras per-

guntas. Os círculos oficiais em Bonn mostraram-se reservados.

Os socialistas na Alemanha ocidental aplaudiram calorosamente o primeiro-ministro e os seus órgãos na imprensa declararam que uma voz na Grã-Bretanha estava a fazer-se eco dos argumentos há muito invocados pela social-democracia alemã. Esses argumentos são em resumo: necessidade de uma conferência dos Quatro; abandono de todas as iniciativas susceptíveis de agravar a desconfiança soviética, quanto à possível ressurreição do cordão sanitário.

Quanto aos jornais favoráveis à política do chanceler Adenauer, limitaram-se a pôr em relevo as passagens do discurso em que o primeiro-minis-

O ciclo de conferências sobre o Plano de Fomento

No prosseguimento do ciclo de conferências sobre o Plano de Fomento inaugurado pelo sr. presidente do Conselho no dia 28 de Maio, o sr. ministro da Economia vai realizar a sua primeira conferência no próximo dia 8, às 19 horas, nos salões do Secretariado Nacional da Informação, sob o tema «A electricidade no Plano de Fomento».

Aquele membro do Governo proferirá, em data a fixar oportunamente, uma segunda conferência, subordinada ao título «Planificação e progresso agrícola e industrial».

As conferências seguintes serão pronunciadas pelos srs. ministros das Comunicações (dia 11), Ultramar (dia 15), subsecretário de Estado do Ultramar (dia 18) e ministro das Finanças (dia 20), no Secretariado Nacional da Informação.

Saiu hoje

o endiabrado «Sempre Fixe» o mais barato e popular jornal humorístico



Ridente e endiabrado, o número do grande e popular semanário humorístico «Sempre Fixe», que hoje saiu. Lisboa, e todo o País, sorriem, através das suas páginas, repletas de caricaturas, anedotas, novelas cómicas, comentários hilariantes, e muitas outras coisas mais. Tudo o que se diz, comenta, critica ou boateia.

O «Sempre Fixe», que tem leitura para toda a semana e é o campeão da gargalhada nacional, reproduz, já pelo traço, já pelo texto. Salientamos, no sumário: «A ilusão de estar em Londres», de mestre Valença; «Adega Setentrional», «Nasceu este mês?»; «Gente célebre»; «Lisboa a rir»; «Mexericos da cidade»; «Poeta do Palco»; «Antologia da Asneira», etc. O recheio e os bonecos têm graça às carradas.

Se passar por Salvaterra

Visite o Café Restaurante Ribatejano

Aguardam-se notícias da escalada do Everest

KATMANDU, 3 — O objectivo mais precioso dos alpinistas britânicos que conquistaram o monte Everest será uma fotografia das bandeiras das Nações Unidas, da Grã-Bretanha e do Nepal, arvoradas no cume de 8.840 metros.

Espera-se que cheguem a Katmandu, dentro de uma semana, pormenores da ascensão feita pelo neo-zelandês Hillary e o sherpa Ten Sing, na sexta-feira passada. Devem chegar ao campo base, no glaciar de Khumsu, estafetas com pormenores.

Desde a madrugada de ontem estão a chegar telegramas de felicitações de todo o Mundo à capital do Nepal, para os membros da expedição britânica, chefiada pelo coronel John Hunt.

Pergunta-se se os alpinistas terão encontrado provas directas do que aconteceu a George Leigh Mallory e Andrew Irvine, membros da expedição britânica de 1924, que desapareceram próximo do cume. Nunca se soube se os dois britânicos, visto pela última vez a 240 metros do cimo, conquistaram a montanha ou encontraram a morte antes de chegarem ao cume. Um machado de gelo, que lhes pertencia, foi encontrado intacto, a cerca de 270 metros do pico, por membros da expedição britânica de 1933, chefiada por Hugh Rutledge, nove anos depois de os alpinistas desaparecerem. — (R.).

VISITA À ESCANDINÁVIA

organizada pela N. A. T. O.

Partiram hoje de avião para uma visita aos países da Escandinávia, organizada pela N. A. T. O., os srs. dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços da Imprensa do Secretariado Nacional da Informação; dr. Pedro Moura e Sá, da Emissora Nacional, dr. Carlos Barroso, do «Comércio do Porto», e Acurcio Pereira, chefe da redacção do nosso colega «O Século».

A energia atómica para usos particulares

WASHINGTON, 3.—Os chefes de estado-maior americanos comunicaram hoje que estavam de acordo com planos para se permitir a interesses particulares desenvolverem energia atómica. A notícia foi dada por Sterling Cole, presidente republicano da Comissão da Energia Atómica no Congresso depois de conferências com representantes dos chefes militares.

Cole disse que os chefes militares recomendaram que «salvaguardas adequadas» continuassem a garantir a prioridade militar para materiais fissonáveis, mas concordaram com que o desenvolvimento de energia atómica por particulares «seria indirectamente, e talvez directamente, benéfico para os serviços militares e a segurança nacional». — (Reuter).

DE LUTO

Constantino Mota

Faleceu hoje o sr. Constantino Mota, de 72 anos, importante industrial de curtumes, em Alcanena, onde era muito estimado e gozava de gerais simpatias. Era casado com a sr.ª D. Maria Nazaré Mota e pai dos srs. António e Joaquim Baptista Mota. O funeral, a cargo da agência Silva, realiza-se amanhã, às 9 horas, saindo da Avenida Duque de Avila, 173, para a igreja de Alcanena, onde será rezada missa de corpo presente.

PARA OS NOSSOS POBRES

Comemorando o segundo aniversário da trágica morte do saudoso empresário Ricardo Covões, enviou-nos C. F. S. 50 escudos que agradecemos, em nome dos nossos pobres, a quem se destinam.

NINA

Boite de Nuit

Ainda esta semana apresenta a artista espanhola

PELY BAYONA

Vida mundana

DR. FERNANDO NAMORA

Partiu para Bruxelas, a fim de participar nas «Jornadas Médicas Belgas», o assistente do Instituto Português de Oncologia, dr. Fernando Namora, que representará as publicações científicas e de divulgação deste estabelecimento nos trabalhos consagrados ao Congresso da Imprensa Médica Mundial. Dado o excepcional interesse que têm os métodos de divulgação dos conhecimentos científicos no caso de uma doença social como o cancro, o dr. Fernando Namora apresentará um trabalho sobre «A medicina e a Sociedade». Visitará ainda, alguns centros anticancerígenos da Europa.

ENG. SALOMÃO LEVY

Em Serviço do Gabinete de Urbanização do Ultramar, segue, depois de amanhã, no paquete «Moçambique», para Luanda e Lourenço Marques, o sr. engenheiro Salomão Quinhones Levy.

ENG. VIRGILIO PRETO

Como delegado do Governo português à XVI Conferência Internacional do Trabalho que se realiza este mês em Genebra, partiu hoje no «Sub-Express», para Paris, de onde segue para aquela capital, o sr. engenheiro Virgílio Preto.

REUNIÃO DUM CURSO

As inscrições dos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras do curso de 1945-49, para a respectiva reunião, em 10 do corrente, encerram-se depois de amanhã, dia 5. Haverá uma missa, na igreja da Encarnação, às 10 horas, uma visita ao Instituto, às 11, e um almoço nos Montes Claros, às 13. Qualquer informação pode ser pedida para os telefones 46087, 64975, 54045 e Alges 35.

PASSEIO FLUVIAL

Organizado pela Sociedade Musical União do Beato, vai realizar-se, amanhã, dia feriado, um passeio fluvial, desde a Barra a Vila Franca de Xira, a bordo do «Rio Tejo II». Dois conjuntos musicais e um serviço de «bar» a bordo completarão o encanto deste passeio, cujo embarque está marcado para as 8 horas, na doca do Poço do Bispo. O regresso está previsto para as 20 horas, também amanhã, com desembarque no mesmo local.

Dr. Gomes de Almeida

A bordo do «Vulcania», chegou hoje a Lisboa o distinto cirurgião sr. dr. Manuel Gomes de Almeida, que se encontrava nos Estados Unidos há alguns meses, como bolsista do Instituto de Alta Cultura, integrado na equipa do prof. Charles Bailey, o grande mestre de cirurgia cardíaca, que dirige este serviço no Habneman Hospital de Filadélfia.

MANUEL LERENO

Parte depois de amanhã, pelas 11 horas, no paquete «Moçambique», o actor Manuel Lerenó que, acompanhado de sua esposa, D. Rosalina Lerenó, vai dar uma série de espectáculos, em Lourenço Marques, Beira e outras cidades. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

Mal disposto logo de manhã?



Tome um copo de Wex

Ah, que alívio!



Sais de frutos

WEX

A saudável bebida efervescente que limpa e dá vigor ao organismo!

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O único preparado que realiza a máxima beleza, dando à pele o raro encanto da mocidade. À venda nas boas casas de especialidade e principais farmácias.

Deposítários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda-mór, 20-3.º E. — LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio à cobrança. Remetemos amostras contra 5350 em selos de correio.



OVOS RECHEADOS COM ENCHOVAS

PROPORÇÕES: Para 5 ovos: 10 filetes de anchovas; 50 grs de Vaqueiro e folhas de alface.

Para a mayonnaise: azeite, pimenta, vinagre e 1 gema de ovo.

- 1 Cozem-se os ovos. Cortam-se em dois no sentido do comprimento. Separam-se as gemas e põem-se ao lado das claras.
- 2 Numa tigelha, esmigalham-se as anchovas, as gemas, a Vaqueiro e pimenta e recheiam-se as claras.
- 3 Faz-se uma mayonnaise. Tempera-se com um pouco de vinagre e pimenta. Arrumam-se os ovos sobre bonitas folhas de alface e cobre-se cada um deles com um pouco de mayonnaise.

NB. Em vez de anchovas pode-se empregar atum.

AGORA VITAMINADA



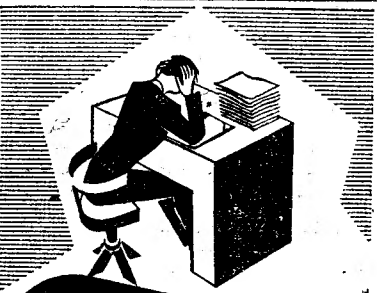
VAQUEIRO
FAZ O BOM
COZINHEIRO

Um serão cultural

promovido pelos antigos alunos
da Escola Rodrigues Sampaio

Organizado pela Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio está marcado para hoje, às 21 e 30, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Avenida D. Carlos I, 61, 1.º, um espectáculo constante de: leitura de um conto de José Loureiro Botas; um acto de declamação por Maria do Rosário, Graciete Felgueiras, João Sarabando e Varela Silva; um acto de ilusionismo, pelo artista Markel; recital pelo tenor Raul Proença; e representação da peça «As Cinco Vogais», de Romeu Correia, por Varela Silva, Maria do Rosário, João Sarabando, Judite Pereira, Graciete Felgueiras e outros.

A apresentação do espectáculo é feita pelo actor Paulo Renato.



VENÇA O SEU
ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA
VIDA MODERNA EXIGE
UM TRABALHO E UM
ESFORÇO EXCESSIVOS.
O QUE FREQUENTE-
MENTE ORIGINA UM
DESEQUILÍBRIO DO
SISTEMA NERVOSO E
A FALTA DE ENERGIAS
PARA A LUTA COTI-
DIA.

ANTES DE CHEGAR
A TAL EXTREMO, CON-
SULTE O SEU MÉDICO
E PREVINA-SE, TOMAN-
DO FÓSFORO
FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DESPORTOS

O Operário de Futebol

apresentou cumprimentos
ao ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional, sr. prof. dr. Fernando Pires de Lima, recebeu hoje, ao princípio da tarde, os corpos-gerentes do Clube Operário de Futebol. O sr. Carlos João Madeira, presidente da direcção daquele clube, apresentou cumprimentos ao sr. ministro da Educação e solicitou-lhe o auxílio do Governo para as obras necessárias à ampliação do «rink» de patinagem, situado junto do Liceu Gil Vicente, o qual se tem mostrado pequeno para a grande afluência de patinadores, mormente de alunos daquele estabelecimento de ensino.

Foi anunciado ao sr. prof. dr. Fernando Pires de Lima que a Câmara Municipal de Lisboa já tinha destinado um terreno, no Vale Esouro, para a construção do novo campo de futebol do Operário, que irá substituir o antigo, integrado nos terrenos do edifício do Liceu Gil Vicente. Para essa nova construção, o presidente do clube solicitou, também, o auxílio do Governo.

O sr. ministro da Educação Nacional agradeceu os cumprimentos que lhe foram apresentados e prometeu estudar aqueles problemas, de forma a dar-lhes a solução desejada.

FUTEBOL

A festa de Julho efectua-se
a 10 de Junho

Julinho, popular jogador do Benfica, faz a sua festa de despedida no próximo dia 10, no Campo Grande. Frustrada a tentativa para realizar a festa mais cedo, só foi possível dar-lhe realização, agora, no fim da temporada.

Julinho merece inteiramente, na hora amarga da sua despedida, sentir à sua volta o carinho e aplauso não só da camada de adeptos do Benfica, como indistintamente de todos os clubes. O seu jogo, vivo, dinâmico, oportunista, deu muitas vitórias ao seu clube. Foi seleccionado uma vez para cada grupo nacional, A e B.

O programa do festival é o seguinte:
14 e 30—Benfica (reservas) contra Casa Pia.
16 e 30—Benfica-Belenenses (categ. de honra).
Após este desafio, haverá provas complementares de motociclismo que fazem parte duma prova organizada pelo Benfica.

TIRO AOS PRATOS

Um torneio na Quinta dos Soeiros

No próximo dia 7, realiza a Associação dos Caçadores do Sul de Portugal, no campo da Quinta dos Soeiros, a Benfita, o seu torneio de tiro a pratos, comemorativo da passagem do XVII aniversário da sua fundação. Disputar-se-ão várias provas, a que correspondem valiosas taças (uma das quais, denominada «D. Jo-

se Manuel de Melo») e multissimos outras prêmios.

XADREZ

Pinheiro Feio, campeão do Sul
da 3.ª categoria

Nas salas da Sociedade de Geografia, terminou o Campeonato R. do Sul da 3.ª categ., tendo-se verificado a vitória de Pinheiro Feio que somou 6 pontos de 8 possíveis. Seguiram-no na tabela da classificação geral: 2.º Gomes de Sousa e dr. Xavier de Brito, 5,5; 4.º Gonçalves Pinto, 5; 5.º Pastor Fernandes, 4; 6.º Bessa Pacheco, 3,5; 7.º dr. Campos Silva, 2; 8.º, Rogério Horta e Vidigal Salgueiro, 2.

PELOS CLUBES

O aniversário do Clube Atlético
de Queluz

QUELUZ, 3.—O Clube Atlético de Queluz vai festejar o seu vigésimo aniversário. As festas iniciam-se no sábado, com uma sessão marcada para as 21 e 30 e para a qual foram convidadas entidades oficiais, e durante a qual será entregue a colectividade uma nova bandeira confeccionada por um grupo de sócias. No final haverá baile.

No domingo seguinte, os festejos continuarão com a substituição da antiga bandeira do clube, tendo início às 15 e 30 um concerto executado pela banda do Ateneu Ferroviário e, às 18 horas, uma exibição de patinagem artística, pela graciosa patinadora Edite Cruz, do S. L. Benfita.

Durante vinte anos o Clube Atlético de Queluz sofreu as vicissitudes duma colectividade que se lança, com os altos e baixos que as circunstâncias lhe impuseram, e muito haveria para contar, historiando a vida desta simpática agremiação. Diremos, simplesmente, que o clube em festa marcou uma posição de relevo na modalidade desportiva em que se lançou: o basquetebol, tendo prestigiado, com a sua actualização, a freguesia de Queluz e o próprio concelho de Sintra, especialmente na disputa dos campeonatos da Linha de Sintra em 1935, da III Divisão em 1945, e da I Divisão em 1950.

O seu passado é sólida garantia do futuro e os seus jogadores procuram o aperfeiçoamento técnico, a fim de melhorar quanto possível a posição do clube que representam.

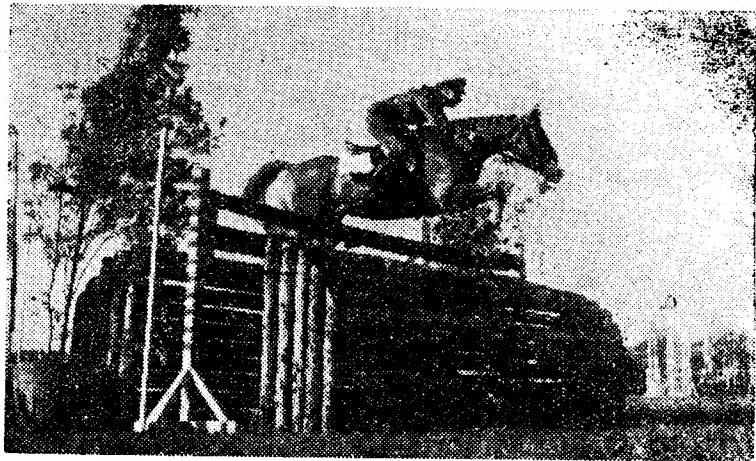
Os festejos dos Santos Populares seguir-se-ão às comemorações e assim, nos dias 13, 23 e 29, haverá bailes, intervalados com festas desportivas, devendo fechar este ciclo de actividade com uma conferência pelo critico desportivo, Domingos Lança Moreira, marcada para o dia 30, pelas 22 horas.

Uma sessão solene, no Benfica

O Benfica promove uma sessão solene depois de amanhã, pelas 22 horas, para distribuição dos prémios atribuídos aos concorrentes classificados na «II Volta a Portugal em motos» e «Rallye» Mistério em moto e automobilismo.

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça às carradas!

CONCURSO HIPICO INTERNACIONAL DE LISBOA
FRANCESE — ESPANHOIS — PORTUGUESES

Hipódromo do Campo Grande

AMANHÃ: PROGRAMA EXCEPCIONAL

As 16 horas—Prova «Direcção G. dos Desportos» (Regularidade)

As 18 horas—Prova «General Graveiro Lopes»

(TAÇA DAS NAÇÕES)

Visite as suas instalações de Restaurantes, Salão de Chá com Almoços, Jantares, Lanches, Banquetes, Pastelaria e Gelados.

Direcção técnica de JOAO FERREIRA,
Ex-gerente do Café PALLADIUM

Antigo Hotel Lawrence — Luxuosos aposentos.

R. Consiglieri Pedroso, 40 — Telef. 266 — SINTRA

AMOREX

EMBALAGEM VERDE

A PRIMEIRA PASTA DENTÍFRICA COM CLOROFILA
APRESENTADA EM PORTUGAL

5 BENEFÍCIOS EM 5 SEGUNDOS

- 1.º Desodoriza o mau hálito
- 2.º Defende a boca das infecções
- 3.º Tonifica as gengivas
- 4.º Evita a cárie dentária como nenhuma outra, pois é também pasta amoniacal
- 5.º Torna os dentes brancos e brilhantes



AGORA

ao alcance de todas as bolsas

BISNAGA NORMAL.... ESC. 6\$00

BISNAGA GRANDE.... ESC. 11\$00

A VENDA EM TODA A PARTE

PEÇA UMA AMOSTRA

GRATUITA

à Rua do Quelhas, 14
LISBOA

AMOREX

A crise política em França

(Continuação da 1.ª página)

base suficiente de acção política e económica. A França forma um bloco compacto com a África. Quanto à Tunísia e a Marrocos, o seu desenvolvimento económico não bastará para resolver os problemas políticos que ali se levantam. Para definir as modalidades da soberania interna, para a qual a Tunísia deve caminhar rapidamente, deve instaurar-se uma conversação leal e franca. As violências locais e as intromissões exteriores só podem agravar a tensão. Não desviará a França do prosseguimento da sua missão. O governo de amanhã tomará sem delongas as medidas de apaziguamento e desanuviamento precisas para criar um ambiente de fraterna colaboração.

Até 16 do corrente, declarou, será necessária nova convenção para autorizar a consolidação do adiamento de 80.000 milhões já consentido pelo Banco de França, e para obter um adiamento suplementar necessário no fim deste mês.

O governo só apresentará essa convenção se puder tomar decisões energéticas que garantam um saneamento financeiro profundo. Pediu a seguir autorização para tomar essas medidas por decretos que, antes da ratificação pelo Parlamento, sejam provisoriamente aplicáveis.

«Se a Assembleia Nacional me investir, declarou, obrigando-se a automaticamente a dar-me, nos dias seguintes, os extensos poderes que solicito. É inadmissível que se possa derrubar um governo na altura em que se vai reunir uma conferência internacional extremamente importante». E prosseguiu:

«Muito embora os nossos aliados mostrem o tacto de não o lembrarem, devemos saber que enquanto a França tiver de contar com um auxílio exterior para respeitar os seus vencimentos, enquanto fizer uma guerra cujo custo financeiro é pago na proporção de metade por uma potência amiga,

a França não poderá contribuir plenamente para o equilíbrio internacional».

Mendès-France insistiu na necessidade de uma cooperação franco-britânica mais íntima. A França e a Inglaterra, disse, deveriam entender-se e, quanto possível, associar-se. Podem não só criar juntas uma comunidade europeia solidária, como têm a oportunidade de apoiar esta Europa em vastos territórios ultramarinos.

A construção da Europa será uma tarefa longa e difícil, mas, desde já, a França e a Europa nada têm a recear de uma vasta negociação internacional. Faço votos pela conferência quadripartida desejada por sir Winston Churchill, uma conferência quadripartida cuidadosamente preparada em que os interessados participem sem ideias preconcebidas.

Tratando do Exército europeu, Mendès-France afirmou que, na realidade, o problema de um rearmamento alemão e dos seus limites e modalidades eventuais, levantou-se, neste último ponto, com aspecto doloroso para os Franceses. O Parlamento teve uma atitude clara: proclamou que de preferência a ver constituir-se um Exército alemão independente, desejaria que se criasse uma força internacional que incorporasse os contingentes alemães. A reconciliação definitiva e sincera da França e da Alemanha seria mais bem servida deste modo. No entanto, os nossos aliados não podem ignorar que no termo de longas e complexas negociações, os tratados que nos apresentam estão longe de corresponder ao que o Parlamento francês inicialmente previa. Devemos levar ao conhecimento dos nossos aliados as graves apreensões dos Franceses no estado actual do problema e as hesitações de grande número deles.

Na conferência das Bermudas, todo este problema deverá ser objecto de troca de pontos de vista leal e minucioso. A França teria o dever de pedir aos seus interlocutores as garantias

que se afigurem precisas. Só então o Parlamento, completamente informado, poderá pronunciar-se e dispor de uma maioria substancial.

No que respeita à ratificação do tratado da C. E. D., Mendès-France nota que houve quem perguntasse se o governo poria ou não, na altura própria, a questão da confiança. O que está em causa é demasiado grave, acrescenta, para que o Governo possa desinteressar-se. Contudo, o Parlamento terá inteira liberdade para se pronunciar. Se o Governo que eu formo com a vossa aprovação estivesse em desacordo com a Assembleia sobre o Exército europeu e se fosse derrubado, não invocaria, a tanto me obrigo sem reservas, direitos constitucionais que lhe permitiriam requerer a dissolução da Assembleia. Esta pronunciar-se-á com toda a plenitude de uma independência absoluta.

Em conclusão, o presidente do Conselho designado avisou a Assembleia Nacional de que a política proposta constitui um bloco e que aceitar só

uma parte seria inutilizar o todo. Convidou, portanto, a Assembleia a pronunciar-se pro ou contra a política de conjunto que acabava de definir. Declarou ainda que, se a Assembleia não o apoiar, não ficará por isso melindrado, mas continuará convencido de que serviu a França ao fazer ouvir verdades que, de qualquer modo, acabariam por prevalecer.

O discurso de investidura de Mendès-France começou às 9 horas e terminou às 10 e 20. A sessão da Assembleia Nacional foi então levantada, devendo o debate prosseguir às 16 horas.

A conclusão da declaração do presidente designado, pedindo à Câmara que se pronuncie claramente, foi reumatada por nutridas e prolongadas aclamações em todas as bancadas, com excepção dos comunistas. Os deputados já tinham aplaudido quando expôs a necessidade de fazer economias, mas só os socialistas marcaram a sua aprovação quando falou de reduções das despesas militares. — (F. P.).

A solução que for dada ao problema da Alemanha é decisiva para a paz na Europa

(Continuação da 1.ª página)

tro manifestou o desejo de apoiar a República federal. O seu apelo a favor da ratificação dos acordos de Paris e de Bonn é considerado por esses jornais como uma justificação das teses inalteravelmente defendidas pelo chanceler alemão.

Isto quer dizer que o histórico discurso de sir Winston Churchill foi comentado na Alemanha ao sabor das conveniências e dos pontos de vista opostos dos dois grandes partidos que se prepararam para travar uma grande batalha eleitoral. Cada comentador aceitou as passagens que convinhão à defesa do seu ponto de vista, fazendo o possível para ajustar essas passagens às suas próprias concepções.

A Alemanha ocidental e a fronteira Oder-Neisse

De uma forma geral, os Alemães receberam com mostras de optimismo o discurso, reconhecendo a sua importância. Esta regra conheceu uma excepção digna de registo. Os jornais de Berlim, sempre cépticos e desconfiados quando se trata de negociar com os Soviéticos, repudiaram as palavras do primeiro-ministro da Grã-Bretanha.

Não é por isso de estranhar que a atitude francamente desfavorável da imprensa americana tivesse causado impressão na Alemanha. Os comentários externamente reservados, da imprensa oficial alemã foram assim interpretados pelo «New York Times»: «Ninguém é obrigado a estar de acordo com sir Winston Churchill. Mas é forçoso reconhecer que o seu discurso nos deu matéria para demoradas reflexões».

Na Alemanha a evocação de Locarno está ligada à assinatura do famoso acordo do mesmo nome em 16 de Outubro de 1925. Nessa altura pareceu que o ministro dos Estrangeiros francês, Briand, exigira muito do povo do seu país. Além disso os Alemães do nosso tempo não ignoram a campanha de descrédito lançada pelos nazis contra aquele acordo. Por isso os comentários alemães ao discurso de Churchill incidem principalmente sobre o problema das fronteiras orientais do Reich.

Sem tratar abertamente o fundo da questão, os jornais alemães dão a entender que as nações ocidentais deveriam previamente chegar a acordo sobre o traçado daquelas fronteiras, coordenando a sua acção e preparando depois, em bases práticas, uma reunião para debater o assunto com os Soviéticos. Neste caminho é natural que os Alemães ponham em relevo as discordâncias que separam a diplomacia inglesa da americana.

A Alemanha ocidental defendeu sempre o

ponto de vista de que o seu povo não aceitará nunca a fronteira Oder-Neisse. Se acabasse por aceitá-la, isso significava que se submetia às decisões tomadas na Conferência de Potsdam de que os Alemães não querem ouvir falar. Nessas condições privar-se-iam do seu trunfo mais precioso na luta contra os dirigentes da Alemanha Oriental os quais aceitaram, por um tratado, aquela fronteira como uma realidade irremovível.

Koenigsberg é uma cidade soviética, e os alemães não aceitam essa solução

Há, porém, outra questão tanto ou mais apinhosa do que a da fronteira Oder-Neisse. A antiga capital da Prússia oriental, Koenigsberg, é actualmente uma cidade soviética. Que governo alemão terá a coragem de aceitar esse facto como definitivo?

Outra dificuldade resulta do pacto de Locarno postular a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações, cujo Conselho desempenhava um papel muito importante na execução do acordo, por ter competência para decidir sobre a forma por que os seus signatários cumpriram as respectivas cláusulas. As potências interessadas nesse cumprimento — França, Alemanha e Bélgica — tinham garantia. Poderia fazer-se uma operação idêntica com a actual Sociedade das Nações?

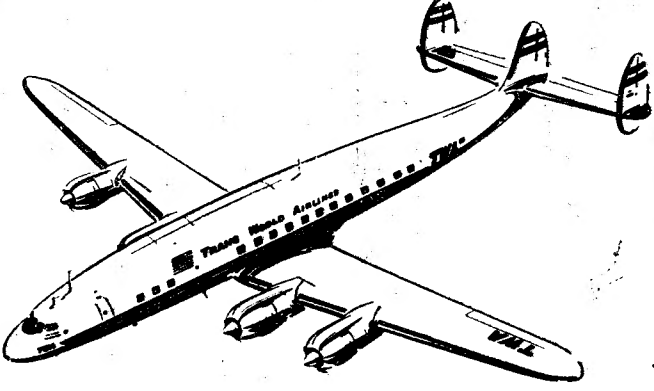
No fundo todo o problema se resume nesta pergunta: qual é a Alemanha com que os vencedores terão de negociar? É uma Alemanha integrada na Europa unificada? É a Alemanha, país membro da comunidade atlântica? Até agora parece que no Ocidente todos rejeitavam o princípio de uma Alemanha neutralizada. Mas há outro processo de unificar a Alemanha, de forma a que ela não represente um perigo para os outros povos?

Ao constatar as dificuldades encontradas para resolver um assunto de proporções limitadas — o do Sarre, por exemplo — não podemos deixar de concluir que as sugestões de sir Winston Churchill vão ser objecto de demorada discussão.

A maior dificuldade que a política internacional apresenta neste momento é a da perigosa cisão, entre as duas Alemanhas. Essa dificuldade só poderá ser resolvida pela boa vontade de todos. Existe essa boa vontade? O primeiro-ministro da Grã-Bretanha está convencido de que existe. Mas no terreno das realidades e das soluções práticas ninguém acredita, certamente, que a unificação das duas Alemanhas será uma tarefa fácil.

A hostilidade latente entre os governos dessas duas Alemanhas é tão grande que para lhe pôr termo será necessário que ocidentais e soviéticos acabem com as suas próprias divergências de uma forma franca e clara.

JEAN HERR



TWA apresenta o

Super Constellation

entre New York e a Califórnia

Pode agora voar pelos luxuosos «Ambassador» da T. W. A. para e através dos Estados Unidos utilizando o melhor que lhe oferece a indústria do ar — os Super Constellation «Ambassador» da T. W. A., entre New York, Chicago, Los Angeles

Estes gigantescos Super Constellations — os maiores aviões comerciais jamais utilizados — são a última palavra em luxo ao dispor do viajante. Para inigualável conforto voe pela T. W. A.

Consulte o seu Agente de Viagens ou T. W. A.

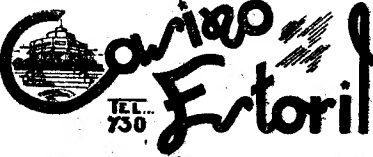
L I S B O A : RESTAURADORES 6. — TELS. 2 1093-2 1389
AEROPORTO DA PORTELA — TELS. 7 0031
P O R T O : HOTEL INFANTE DE SAGRES — TEL. 2 8105

Voe pela **TWA**



TRANS WORLD AIRLINES

U S A • E U R O P A • Á F R I C A • Á S I A



Carlos Furtori

TEL. 730

ULTIMAS NOITES
da grande artista
ELVIRA RIOS

A famosa orquestra sul-americana de

OSVALDO NORTON
JANTARES E CEIAS — BAILE

no «YACHT-CLUB», no «WONDER-BAR» e no RESTAURANTE

No RESTAURANTE: Entrada, 20\$00

PREÇOS: No «YACHT-CLUB» e no «WONDER-BAR», consumo mínimo, 60\$00, incluídas as taxas

Em Londres e noutros pontos da Inglaterra

festejou-se alegremente, durante toda a noite, a coroação da rainha

(Continuação da 1.ª página)

de cerveja e regou com outra a multidão que o aplaudia.

Fora de Londres repetiram-se as cenas de celebração da capital, acrescidas de tradições antigas. Enquanto Londres admirava os fogos de artifício sobre o Tamisa, aldeões festejaram o grande acontecimento à volta de grandes fogueiras, onde foram assados bois inteiros.

Outras fogueiras brilhavam como faróis nos montes da Escócia e País de Gales, nas arribas da Cornualha e nos baldios do centro da Inglaterra. No campo, dançava-se à volta de mastros erguidos na relva da aldeia e marchas com archotes atravessaram localidades históricas.

Cantuária—sede do arcebispo que coroou a rainha—celebrou o dia com um cortejo, representando a associação da Cidade da Catedral com os reis e rainhas da Inglaterra, através dos séculos.

Em algumas localidades, as celebrações, de dia, foram prejudicadas pela chuva, mas, ao cair da noite os fogos de artifício foram lançados à hora marcada e os bares estavam cheios de pessoas a beberem à saúde da rainha.

Em Edimburgo, capital da Escócia, a alegria foi semelhante à do dia da Vitória, embora muitas pessoas aguar-

dem a visita oficial da rainha, dentro de três semanas. Nacionalistas escoceses, que protestaram contra o «II» do título da rainha, pouca impressão causaram no povo. Não se deram incidentes numa reunião nacionalista, na qual um orador pediu a «todos os verdadeiros escoceses» que retirem a sua obediência à Coroa, visto «a Escócia não ter monarca legítimo».

Enquanto o povo dava largas à sua alegria, a rainha dormia, preparando-se para um dia de árduos compromissos oficiais e cujo ponto culminante será o grande banquete de gala, desta noite.

Catorze mil pessoas pagaram 12 libras e 12 xelins para assistir ao «baile do século», no Savoy Hotel, em Londres, na noite passada. O lucro é para a Associação Nacional dos Campos de Jogos—para fornecer campos de recreio para as crianças das cidades, assunto em que está muito interessado o duque de Edimburgo—e para o apelo unido para os cegos.

Entre os que jantaram e dançaram no Savoy, viam-se o príncipe Takeda,

do Japão; o general George C. Marshall, o general Omar Bradley e o governador Earl Warren, da delegação dos Estados Unidos à coroação; e madame Suzy Volterra, proprietária de cavalos de corrida. Tocaram flautistas de todos os regimentos de que a rainha é coronel e executaram danças da espada. No «cabaret», exibiram-se Noel Coward, Maurice Chevalier e o Sadlers Wells Ballet.

A Polícia teve de intervir em Piccadilly, quando alguns dos festejantes começaram a perder a cabeça, partindo indicações de trânsito e trepando para candeeiros de iluminação. Foi feita mais de uma dezena de prisões. Havia muitos visitantes americanos e da Comunidade entre os transeuntes que a Polícia mandou «circular».

As 3 da manhã veio novamente a chuva, reduzindo o número dos que cantavam e dançavam em Piccadilly. Os gaiteiros e um homem a tocar uma trombeta de caça estavam ainda cheios de folego, mas, pouco a pouco, a multidão punha fim aos festejos da Coroação.—(Reuter).

O duque marinhoiro que cortou a sua carreira para acompanhar a rainha sua esposa

LONDRES, Junho.—Com a ascensão ao trono da rainha Isabel II, pela primeira vez na história da Grã-Bretanha, o esposo da soberana reinante é um oficial do activo da Royal Navy. Mas, o duque de Edimburgo, talvez em virtude dos seus serviços na Marinha, parece reunir todas as qualidades necessárias para a posição que ocupa actualmente como consorte da rainha.

Quando comandava a seu ultimo navio, a fragata «Magpie», era capitão de corveta, como os demais, sendo hierarquicamente inferior aos que tinham o mesmo galão, mas, com mais anos de serviço, mas como, então, exercia as suas funções na qualidade de membro da Casa Real Inglesa, todos tinham obrigação de lhe apresentar continência, inclusive o seu comandante-chefe.

Em serviço na Marinha, o duque, pelas suas qualidades, sua dignidade e modestia, soube ganhar não só o respeito e a admiração de seus colegas, mas também a afeição sincera dos suboficiais, com os quais teve contacto. Basta citar os membros da equipagem do seu ultimo navio, que tinham o costume de chamar seu comandante, segundo a maneira tradicional e respeitosa da Marinha, «O Velho».

Pertencendo a uma família de marinhoiros—seu avô foi primeiro lord do Mar e almirante-chefe—o duque ingressou na Escola Naval de Dartmouth em 1939, com a ambição de fazer carreira na Armada. As suas aptidões naturais não tardaram a manifestar-se, pois nos exames finais obteve o espadim dos aspirantes de Marinha ou «King's Diks», dado ao melhor aluno da turma e o prémio concedido ao cadete que mais se distinguisse.

No ano seguinte, entrou na Marinha como aspirante. Serviu a bordo de cruzadores, e em 1941 participou de uma batalha naval. Estando a seu cuidado os projectores do «Valiant» na noite de combate, ao largo do cabo Matapan, foi citado na ordem do dia pela prontidão com

que iluminou o objectivo: dois cruzadores italianos armados com canhões de 205 mm, que foram para o fundo em cinco minutos.

Serviu depois certo tempo em terra nesse período, teve a honra, concedida a poucos oficiais, de jogar na equipa de futebol do «Whale Island». Beia homenagem às suas qualidades de atleta!

O duque voltou ao mar a bordo de «destroyers», assumindo, aos 21 anos, os numerosos deveres de tenente. Os seus navios participaram de operações de desembarque nas costas mediterrâneas, e na rendição do Japão, na baía de Tóquio.

O mais belo momento da carreira naval do duque foi quando, em Setembro de 1950, subiu a bordo da fragata «Magpie», de 1.375 toneladas, na qualidade de comandante-chefe de uma pequena comunidade de 200 oficiais e tripulantes. Não exigindo nenhum tratamento especial e não recebendo nenhum, cumpriu o dever como comandante de navio de guerra e como membro da Casa Real, com zelo e confiança. Governou o seu barco com grande eficiência.

De pé todas as manhãs, às 6 horas, dirigia o navio durante os exercícios, lia o ofício religioso no porto, ocupava-se dos que cometiam faltas, estudava os problemas pessoais de seus homens, velava pelos pagamentos e ainda encontrava tempo para jogar nas equipas de futebol e de «cricket» do navio.

A princesa Isabel, que então ainda não tinha as responsabilidades da coroa, seguiu de avião para Malta, a fim de estar ao lado de seu marido, nas suas horas de liberdade. O navio do duque de Edimburgo foi distinguido com a agradável tarefa de escoltar o navio da princesa, quando esta visitou oficialmente o rei e a rainha da Grécia.

No entanto, as responsabilidades da princesa tornaram-se maiores e o duque abandonou sem hesitação a carreira que amava, para poder estar ao lado da rainha. Agora, acha-se ante dificuldades ainda maiores. Na sua qualidade de príncipe consorte de uma soberana reinante, com efeito, o duque não tem nenhum estatuto constitucional; não desfruta de qualquer posição definida, nem possui autoridade alguma sobre os assuntos do Estado. Tem, no entanto, importante papel a desempenhar: o de aliviar sua esposa de uma grande parte do fardo, e o de a ajudar com seu apoio e com os seus conselhos.

A. CECIL HEMPSHIRE

Notas e curiosidades

do dia da Coroação

Protesto de irlandeses

DUBLIN, 3.—A bandeira britânica foi queimada perante 250 pessoas na Rua O'Connell, desta cidade, a noite passada, num comício publico promovido pela Liga Antipartilha da Irlanda.

O comício foi convocando para protestar contra a ascensão da rainha Isabel à soberania sobre uma parte da Irlanda.—(R.).

Um lacónico registo oficial

LONDRES, 3.—A circular oficial da Corte registou ontem a coroação da rainha Isabel do seguinte modo:

«Hoje realizou-se a coroação da rainha na abadia de Westminster.

Sua majestade, acompanhada pelo duque de Edimburgo, saiu do palácio às 10 e 29 de hoje e seguiu em cortejo para a abadia, escoltada por cavalaria da Casa Real, com estandarte, sob o comando do tenente-coronel Smiley da Guarda da Casa Real.

A rainha, com Sua Alteza Real, regressou ao palácio às 16 e 59.

Uma guarda de honra combinada das três Armas foi montada fora do palácio de Buckingham e da abadia de Westminster. Sua Majestade assistiu de tarde, do palácio de Buckingham, a uma parada aérea de aviões da R. A. F.—(R.).

Os serviços de transportes

LONDRES, 3.—Os transportes de Londres calcularam provisoriamente a noite passada que os seus serviços rodoviários e ferroviários transportaram ontem 2 milhões de passageiros para a área onde decorriam os acontecimentos ligados à coroação.

Entraram e saíram da área central 10.000 comboios subterrâneos e 44.000 autocarros, em perto de 24 horas de tráfego ininterrupto, antes de ter terminado o maior movimento.

Os preparativos para transportar a multidão de regresso a suas casas correram bem.

Vinte mil crianças das escolas e 12.000 polícias e soldados foram transportados de manhã. Tiveram de ser feitos 40 comboios especiais para crianças, juntamente com o serviço normal de metropolitano.—(R.).

Os selos da Coroação

LONDRES, 3.—Muitos negociantes de selos e os seus empregados fizeram «bicha» nas estações de correios de Londres, esta madrugada, para adquirir os novos selos da Coroação e afixá-los em «envelopes» do «primeiro dia». Formou-se uma «bicha» de algumas centenas de pessoas em frente da estação central dos correios, próximo da catedral de S. Paulo e um comerciante comprou quase 1.000 libras dos novos selos, cujo tamanho é duplo do normal.—(Reuter).

A estatística dos acidentes

LONDRES, 3.—A Polícia comunicou que tiveram de ser tratados, ontem, pelas brigadas de primeiros socorros 6.873 pessoas que assistiam à passagem do cortejo da Coroação.

Na maior parte, tratou-se de desmaios, mas 313 pessoas tiveram de ser conduzidas ao hospital. Tinha sido concentrado para a Coroação um exército de 10.000 homens para os primeiros socorros.—(R.).

A conferência de armistício

Uma reunião de dois minutos

PAN-MUN-JON, 3.—O comando das Nações Unidas anuncia que a pedido dos comunistas se realizou hoje uma reunião dos oficiais de ligação, em Pan-Mun-Jon, às 16 horas locais e que só durou dois minutos. Os Sino-coreanos entregaram aos aliados uma comunicação «relativa à presente sessão da conferência de armistício».—(F. P.).

Família intoxicada

BURGOS, 3.—Uma família de 12 pessoas ficou seriamente intoxicada por ter comido carne de porco atacada de triquinose. Uma rapariga de 23 anos morreu poucas horas depois da refeição. Os restantes membros da família encontram-se no hospital, em estado grave.—(F.P.).

PARA QUÊ
SOFRER
ASSIM?

COMO ALIVIAR
OS SEUS PÉS DORIDOS

Sentirá um bem-estar imediato mergulhando os seus pés num banho curativo de Saltratos Rodel (saís sabiamente doseados com uma forte quantidade de oxigénio nascente). Este banho leitoso faz desaparecer as suas misérias, liberta os seus pés, torna-os frescos e leves. Depressa! "Um banho de Saltratos Rodel... a vida é bela!". À venda nas farmácias, drograrias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

SENSACIONAL!

Grandes pechinchas em **TECIDOS** de 1.ª qualidade e vários padrões.

Panamá metro	12\$90	Chantung metro	17\$90
Linhaço	» 12\$90	Surhá	» 18\$90
Valona	» 13\$90	Flamé	» 18\$90
Cachá	» 14\$90	Sablé	» 19\$90

e muitas variedades a preços excepcionais.

UNIPREÇO

Rua de S.ª Justa n.º 109 (ao elevador)

Amanhã, 5.ª feira, 4 de Junho

4

CRÓNICA

Semanário das grandes reportagens, em grande formato, por 1\$50

Teatro e Cinema

Atrás do reposteiro

Efectua-se amanhã, no Teatro D. Maria II, o ensaio geral da peça «Castelos no ar», de Jean Anouilh, em tradução de Redondo Junior.

A actriz Branca Saldanha tomará parte no desempenho da peça infantil «Branca de Neve e os 7 anões», que vai ser apresentada no Teatro Maria Vitória em espectáculos para crianças.

—Não participará da representação da revista «Viva o luxo!», na sua remodelação, como chegou a anunciar-se, o actor Alves da Cunha.

A actriz Elvira Velez vai desempenhar na revista «Agora é que são elas», em ensaios no Teatro Avenida, a figura de «Aquele santo», do quadro «Congresso Feminino».

—Do repertório que a companhia da Sociedade Teatral, Lda. vai representar em África fazem parte as revistas «Enquanto houver Santo António», «Aguenta-te Zé», operetas «Rosa Brava» e «José do Telhado», a comédia musical «O Pão de ló» e a comédia «Dois maridos em apuros».

—O actor Jacinto Ramos também recebeu convite para ingressar na companhia de comédias Vasco Santana.

—No domingo segue para o Rio de Janeiro o sr. Américo Garrido, empresário brasileiro, que veio fechar contrato para a vinda a Portugal da companhia Alda Garrido.

—Do repertório da companhia internacional de revistas, que está a actuar no Coliseu, também faz parte a revista «De Cuba a Espanha».

—Em Outubro visitará Portugal o escritor brasileiro Pedro Bloch, que assistirá à estreia da companhia Alda Garrido, no Teatro Avenida com a última peça da sua autoria «D. Xepa».

—A digressão da companhia Alma Flora efectua-se com a comédia «Um beijo na face», e os espectáculos são apresentados com o título de Teatro de Verão.

Grandes vedetas

na homenagem a Alma Flora

E' já na sexta-feira que no Trindade vai ser homenageada a actriz Alma Flora, uma artista luso-brasileira, de grande simpatia, e talento. Antes da sua partida para o Ultramar, por vontade expressa do publico e dos seus amigos, Alma Flora, primeira figura do simpático elenco que tem estado a actuar no Trindade, será, pois, homenageada. Para corresponder ao interesse do publico português, que tão carinhosamente a tem aplaudido, Alma Flora representará, pela primeira vez em Portugal, uma obra-prima, do grande Joracy Camargo, o autor de «Deus lhe pague», encenada, tomando parte no desempenho, além dos valiosos elementos da companhia, Fernando Coimbra, Clarisse Bello, Cecília Guimarães, José Amaro e Octávio Bramão.

A fechar o espectáculo, darão o seu concurso entre outros, Hermínia Silva, Teresa Gomes, Laura Alves, Elvira Silva, Vasco Santana, António Silva, Alvaro Pereira, Eugénio Salvador, Igrejas Caeiro e Erico Braga, que farão a apresentação dos artistas, Daniel Garcia, Horácio Reinaldo, Humberto Madeira, Domingos Marques, maestro Fernando de Carvalho e Almeida. Tudo se conjuga, pois, para que a noite de sexta-feira, no Trindade, seja uma noite de arte e de verdadeira homenagem a grande artista que tantos êxitos tem conseguido no nosso teatro durante os três anos que decorreram desde a sua chegada a Portugal.

A bilheteira do Trindade já está aberta.

Jean Anouilh

pela primeira vez em Portugal

«Castelos no Ar» é, indiscutivelmente, uma das comédias mais representativas do teatro de Jean Anouilh, que pela primeira vez se representa em Portugal, graças á iniciativa da empresa do D. Maria II. Esta apresentação está marcada para depois de amanhã, em uma recita de assinatura, e Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro tudo têm feito para que Anouilh surja ao publico de Lisboa na pureza do seu estilo inconfundível, mobilizando todos os valores de que dispõe. Assim, encarregando-se pessoalmente da direcção geral do espectáculo, entregaram a direcção da cenografia a Emilio Lino, um artista que tem dado sobejas provas do seu enorme valor; a da indumentária a Lucien Dornat, com a sua sensibilidade e o seu sentido teatral; e a do som a Pedro Lemos, outro profissional cem por cento, que ainda recentemente prestou as suas provas definitivas com a encenação de «O Regente». E para que o publico se aperceba, verdadeiramente, da incomparável categoria do espectáculo, basta acrescentar que a interpretação foi confiada a Amélia Rey Colaço, Aura Abranches, Mariana Rey Monteiro, Carmen Dolores, Luz Veloso, Helena Felix, Raul de Carvalho, Alvaro Benamor, Paiva Raposo, Costa Ferreira e Manuel Correia.

Entretanto, hoje e amanhã representará, ainda, «A voz da cidade», a peça memorável de Ramada Curto.

Emoção e aventura

no filme de hoje no Império

Descobrir o paradeiro de um milhão de dólares em barras de ouro que era transportado por um avião que caiu algures na selva da Nova Guiné—é o que pretende, nesta novela cine-

matográfica de cupidez, paixão e violência, com algo de beleza sentimental á mistura, um grupo do qual fazem parte o proprietário dum lindo barco de recreio, que procura emoções novas, uma sedutora e corajosa mulher e alguns celadores para os quais o preço duma vida é coisa desprezível...

Os principais personagens de «O tesouro escondido» são desempenhados por John Payne e por Rhonda Fleming, um par romântico deste filme de aventura e emoção.

Este é, em resumo, um filme colorido, forte e de contrastar, próprio dum argumento e realização de Lewis R. Foster, contendo elementos capazes de fazer vibrar todos os que sentem em si a nostalgia da aventura, da paixão, da Natureza, enfim...

Primeiras exhibições

«O templo dos deuses», no Capitólio

Este filme não foi precisamente rodado na densa selva africana. Mas a ilusão é quase perfeita, e não faltam, no meio dos mais variados e exuberantes cenários, tudo o que é próprio de uma floresta verdadeira. Há leões, hipopótamos, crocodilos, elefantes, selvagens nativos, exploradores ambiciosos, lutas e peripécias. Por sobre tudo isto há Johnny Weismuller, o antigo Tarzan da célebre série cinematográfica, que ainda faz alarde de grande agilidade e força, mesmo envergando calças e camisa, pois desta vez incarna o papel de um explorador civilizado. Dois filmes de curta metragem completam a sessão.—Visor 30.

«A herá», no São Luis

Na tela do São Luis appareceu ontem um filme que, pela força do conflito, desenvolvimento da acção e até visinhança do local, nos recordou aquelas peças do Braco que Mimi Agulha representou no mesmo palco. Augusto Genina, que na mesma tela esteve recentemente o grande êxito de «Tres histórias proibidas», adaptou ao cinema a novela de Grazia Deledda que mereceu o Premio Nobel de literatura, e reali-

zou a sequência cinematográfica com perfeita compreensão do drama rustico, intenso. E mostrou-nos a terra, os costumes, a indumentária e a maneira de ser da gente da Sardenha, dando-nos, a par do conflito, um belo e completo documentário, com bela fotografia e magnifico fundo musical. A protagonista é Columba Dominguez, mexicana já nossa conhecida, e um dos principais «papeis», o do padre, confiou-o Genina ao actor espanhol Juan de Lauda, que conheceu quando do filme «Nada de novo no Alcazar». Os restantes são italianos, Roldani Lupi, Gualtiero Tumiati e Franca Marzi. Grande filme, este, violento, profundamente humano.

Complementos bons, como é hábito no São Luis.—Visor 62.

Un ciclone de beleza!

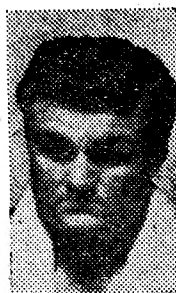
Uma rajada de ritmo!

Um tufão de gargalhada!

a deslumbrante fantasia «Llegó el ciclón» hoje e todas as noites, no Coliseu. Amanhã, dia feriado, «matinée»

Um êxito sem rival! O maior espectáculo de todos os tempos! Vão ver, ao Coliseu, hoje e todas as noites, a estonteante fantasia «Llegó el ciclón», apresentada pela Grande Companhia Internacional de Revistas, de Joaquim Gasa, com o mais variado elenco de assombrosos artistas líricos, cómicos, dramáticos, coreográficos. Uma verdadeira chuva de esculturais mulheres. Beleza a jorros! Desfile de 100 figuras. Guarda-roupa luxuoso! Os cenários mais deslumbrantes! Ritmos da América. Melodias de todo o Mundo! Acrobacias, contorcionistas! «Sketches» desopilantes! Graça, originalidade, harmonia. Como só se vê em Paris, Londres, New York. Amanhã, dia feriado, «matinée» ás 16 horas.

HOJE A's 21.30 no Estádio BOX Internacional PARQUE MAYER CHEGOU O GRANDE DIA!



NEVES

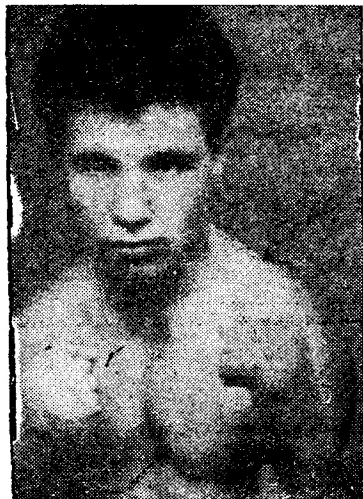


ROCHA

para o titulo de campeão de Portugal dos meios-pesados Dentro de poucas horas ficará satisfeita a curiosidade do publico.

ROCHA? NEVES?

Qual vencerá e como vencerá? Um K. O. ou uma vitória por pontos?



CHICO SANTOS



JORGE TAFOI

Chico Santos -- Jorge Tafoi

sensacional combate desforra

BELARMINO-FERNANDO GONÇALVES

combate de desempate

Dois preliminares de interesse: ARMANDO OLIVEIRA-DANIEL BRANCO e NEVES LEITE-PINTO PEDROSA

Uma grande organização «Bombox» apresentada no Estádio Internacional, do Parque Mayer.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ROUBO DE JOIAS—A pedido de sua cunhada Idalina da Costa Gomes, residente na Rua do Cura n.º 31, 2.º, foi preso pela P. S. P. o ajudante de motorista Natalino Pires Eusebio, de 27 anos, solteiro, sem residência, acusado de ter furtado da residência da queixosa joias e roupas diversas, tudo no valor de 3.680\$00. O preso confessou o furto e disse que entrara por uma janela para o praticar. Ainda lhe foi apreendida a roupa, mas as joias já as tinha vendido numa joalheria em S. Paulo.

CONFERÊNCIAS

Subordinada ao titulo «Um problema aparentemente simples mas pouco conhecido: A distribuição em baixa tensão», profere uma conferência na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, no anfiteatro de Química Geral do Instituto Superior Técnico, o sr. engenheiro Paulo de Barros, director da União Eléctrica Portuguesa. É a terceira de uma série promovida pela «Técnica», com o patrocínio do Conselho Escolar do I. S. T.

—É no próximo dia 6, pelas 21 e 30, que, na Casa do Algarve se realiza, sob a presidência do antigo governador civil de Faro e actual director-geral da Assistência, sr. dr. Agostinho Joaquim Pires, a anunciada conferência do illustre professor e radiologista, sr. dr. Carlos Santos, sobre «Acção social e Medicina social», integrada no ciclo «Estudos Económicos e Sociais», promovido pela comissão cultural daquela colectividade. A entrada é livre.

EXCURSAO AO RIBATEJO

Amanhã, a União do Pessoal da Livraria Sá da Costa realiza uma excursão ao Ribatejo. A partida é ás 6 horas, da Praça dos Restauradores, sendo visitadas a Golegã, Abrantes, o Castelo do Bode, Tomar e a ilha do Almoúrol, em cujo castelo será servido um almoço regional, comemorativo do 3.º aniversário do grupo.

BANQUETE DE HOMENAGEM

O sr. dr. Raul Baeta Henriques, presidente da Junta de Freguesia das Mercês, vai ser homenageado com um almoço oferecido pela Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra, no próximo dia 7. A esta homenagem associa-se a Casa da Comarca de Figueirós dos Vinhos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para comemorar o 55.º aniversário da sua fundação, a Sociedade Musical Ordem e Progresso elaborou um programa de festas com bailes, saraus recreativos, tardes desportivas, um bado aos pobres e, na noite do próximo sábado, uma sessão solene, seguida de baile.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo onomástico Antónios de Portugal promove, hoje, ás 21 e 30, na sua sede, um baile destinado aos sócios e famílias.

GINASTICA EDUCATIVA

Amanhã, ás 16 horas, nas escolas profissionais das Oficinas de S. José, onde funciona o Centro Escolar 58 da M. P., efectua-se um sarau de ginástica educativa, em que participam todas as classes daquele centro para encerramento do ano lectivo de 1952-53.

FESTIVAL NO CAMPO ALIANÇA

É no próximo dia 7, das 16 ás 21 horas, que se efectua no Campo Aliança, em Campolide, um festival desportivo, dividido em duas partes, com corridas pedestres, de sacos, 3 pernas, andas, luta de tracção, jogo de pau e futebol.

Teatro VARIEDADES

Nas noites de 4, 5, 6 e 7 de Junho, pelas 21,30 horas, representações unicas da revista de assuntos desportivos

O Solar dos Leões

desempenhada por amadores de ambos os sexos do SPORTING CLUBE DE PORTUGAL em HOMENAGEM A TODAS AS COLECTIVIDADES DESPORTIVAS DO PAÍS cujas bandeiras engalanam a Sala.

Espectáculo inteiro ao preço dos espectáculos por sessões. Bilhetes desde 5\$00, á venda em vários locais, na Sede do SPORTING e na bilheteira do Teatro. (Autorizada a entrada de maiores de 13 anos)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE e amanhã, ás 21 e 45, últimos representações, a preços reduzidos, da peça para adultos em 3 actos de Ramada Curto

A VOZ DA CIDADE

SEXTA-FEIRA: 5.ª Recita de assinatura — A peça em 3 actos de Jean Anouilh, tradução de Redondo Junior

CASTELLOS NO AR

(L'INVITATION AU CHATEAU)

JOAN FONTAINE



GEORGE STEVENS
A «estrela» favorita do público português
aparece novamente no filme de

RENÚNCIA

a estrear 6.ª FEIRA
no **EDEN**
É um filme **PARAMOUNT**

HOJE no ODEON-PALACIO
ESTREIA
de uma das mais divertidas comédias da temporada



**FANFARRAS
DO
AMOR**

Uma comédia do moderno cinema alemão

Exclusivo
LISBOA FILME

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humo-
ristico «SEMPRE FIXE», o mais barato
e popular do País.

MAXIME

TEM AR CONDICIONADO
UM CARTAZ CHEIO DE EXITOS

A NOTÁVEL PARLHA PORTUGUESA

**GENY e
BEL GUERRA**

EM CRIAÇÕES SÉRIO-COMICAS

A ESPLÉNDIDA BAILARINA

**MARISA
PINTO**

EM BAILES CLÁSSICOS E SFANHOIS

A ADMIRÁVEL LUCHY DEL PLATA

E AINDA AS APLAUDIDAS BAILARINAS
**PILARIN OTERO, CARMEN SISTERS, CARMENCITA ROIG,
LOLITA TORRES, CHARO BRONZ, SARITA MONTEZ**
Musica de baile por:
TROPICAL BOYS, com **Ferreir Trindade**, e o cantor **Mário de Jesus**
e **JOSÉ ME QUITA E A SUA ORQUESTRA**, com **Manuel Serrano**

OLIMPIA CLUB

U «JANCING» DAS
GRANDES ATRAÇÕES

EMPOLGANTE SUCESSO DE **ROSSI VIVES** A RAINHA DO BAILE
ESPANHOL COM
CARMEN ROGER — ADELITA CRIADO — CARMEN VEGA
e a gentil vocalista **MILITA MARTIN**
com a alegre **ORQUESTRA «ROYAL JAZZ»** e o seu cantor **Abreu Moreira**
CEIE no nosso **RESTAURANTE**, entrada pela rua dos Condes, 9
FADOS E GUITARRADAS, sob a di-
recção artistica do popular artista **EMILIA CANDEIAS**

**Salão de Festas
do Café Chave d'Ouro**

Amanhã, às 22 horas, grandiosa «soirée» com **ARMINDA VIDAL**,
vedeta do Teatro, Rádio e Cinema e **XAVIER PINTO** o rouxinol
do Minho

Em duas
sessões no **APOLO**

Definitivamente sexta-feira
A Companhia **EVA STACHINO**
APRESENTA A POPULAR REVISTA

Eva no Paraíso

COM A VEDETA DA ALEGRIA
HERMINIA SILVA

MARIA VITORIA

EUGENIO SALVADOR apresenta
TRIUNFALMENTE
TODAS AS NOITES — EM 2 S S S S S
A's 20.45 e 23 horas
A MARAVILHOSA REVISTA POPULAR
CANTIGAS, O' ROSA!
O RETUMBANTE TRIUNFO DUM OPTIMO
ELENCO ARTISTICO
ESPECTACULO PARA ADULTOS

A TIPOIA

RESTAURANTE TIPICO

Sexta-feira dia 5, á noite

Grandiosa Festa de Homenagem

a **ADELINA RAMOS**

pelas suas **BODAS DE PRATA** de vida artistica



Adeline Ramos

**CAMPOS
CABELEIREIRO**

Participa às suas Ex.ªs Clientes que se encontra no
Cabeleireiro **NOGUEIRA-LUIGI, Ltda.**

Rua Nova do Almada, 36, 1.ª

Telefs. 28465-29064

Cintas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **O TESOURO PERDIDO IMPÉRIO**

SÃO LUIZ
Telef. 27172

As 15.15—18.15—21.30

A HERA

Uma obra prima de Augusto
Genina, com Columba Do-
minguez e Roldano Lupi

(Para maiores de 18 anos)

EDEN
Telef. 20768

As 15.30—18.15—21.30

**POR SUA DAMA
E POR EL-REI**

com Barbara Hale e Richard
Greene

(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE
Tel. 64153-Bal. 64164

As 15.15—18.15—21.30

**MEU FILHO
EDUARDO**

Uma história emocionante,
c/ Spencer Tracy e Deborah
Kerr

ESPECTACULO PARA ADULTOS

ODEON

Telef. 26283

A's 21 e 30

PALACIO

Telef. 47163

A's 21 e 30

Hoje, às 21.30, estreia da diver-
tissima comédia

Fanfarras do Amor

com Dieter Borch, Inge Eggel
e Grethe Weiser

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27493

A's 21.30—Exito total

**O TEMPLO
DOS DEUSES**

com Johnny Weissmuller
(Para maiores de 13 anos)

TERRAÇO

Telef. 26283

A's 21 e 30

Palacio

Telef. 47163

A's 21 e 30

Palacio

Telef. 47163

A's 21 e 30

CINEMA AO AR LIVRE

RIR TODA A NOITE

Soirée, às 21.30

A triunfal farsa de gargalhada, de estreia

Uma noiva em cada porto

com Gröncho Marx, Marie Wilson
e William Bendix

No prog. em reposição: **UM GRANDE EXITO**

(Maiores de 13 anos) PREÇOS POPULARES

TERRASSE Um americano em Paris

Telef. 20917—As 21.15 A noiva perdeu a cabeça

(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

Para maiores de 18 anos

POLI

TEAMA

TEL. 26303

Missão na Coreia

com Robert Mitchum e Ann Blyth

(Para maiores de 13 anos)

CONDES

O novo grandioso exito

de FRITZ LANG

A CASA A' BEIRA

DO RIO

As 15.15—18.15—21.30

com LOU S BAYWARD e

Lee Bowman

(Para maiores de 18 anos)

MONU

MENTAL

TEL. 55131

Metrosópicos

cinema em relevo e a comédia

Cedo para beijar

com Van Johnson e June Allyson

(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO

Hoje, às 21.30, estreia

sensacional

O tesouro perdido

em 3 partes, com

Richard Widmark, John

Payne, e Alan

Mowbray

(Para maiores de 13 anos)

Pavilhão

Português

HOJE, às 21.30

Preços Populares

LIS

CHAIMITE

TEL. 48560

As 21.15

(Para maiores de 13 anos)

A's 15—18.15—21.30

O fantástico filme

HOMEM

DE DOIS MUNDOS

com Tyrone Power,

Ann Blyth

e Michel Rennie

A's 21.30—EM DESPACHADA

O EXTRAORDINARIO EXITO

Missão na Coreia

com Robert Mitchum e Ann Blyth

(Para maiores de 13 anos)

O novo grandioso exito

de FRITZ LANG

A CASA A' BEIRA

DO RIO

As 15.15—18.15—21.30

com LOU S BAYWARD e

Lee Bowman

(Para maiores de 18 anos)

A's 15.15—18.15 E 21.30

Só hoje e amanhã:

METROSCOPICOS

cinema em relevo e a comédia

Cedo para beijar

com Van Johnson e June Allyson

(Para maiores de 13 anos)

Hoje, às 21.30, estreia

sensacional

O tesouro perdido

em 3 partes, com

Richard Widmark, John

Payne, e Alan

Mowbray

(Para maiores de 13 anos)

CINEMA AO AR LIVRE

O TRIUNFO DO REBELDE

com Pauline Goddard

ABBOTT E COSTELLO

CH'IOS DE AZAR

(Maiores 13 anos)

A obra máxima do cinema

português

(Para maiores de 13 anos)

CASINO

DESENGANO

com Robert Ryan

(Espectáculo para adultos)

NOTA SEMANAL

O Plano de Fomento e a indústria nacional

Existe, ao que supomos, um acentuado —e bem justificado—interesse publico em conhecer as perspectivas e as possibilidades que o Plano de Fomento veio abrir ao País, no que respeita ao progresso da sua industrialização.

A Associação Industrial Portuguesa manifestou-se, neste sentido, desde a primeira hora. Do Porto, a Associação Industrial Portuense enviou-nos há pouco um suplemento especial da sua revista «A Indústria do Norte» em que coligiu os mais importantes documentos relativos ao Plano. Com esta publicação quis-se, sem dúvida, significar quanto o Norte do País é sensível à exigência de um mais acelerado desenvolvimento económico nacional.

Por certo que os interesses e os anseios dos portugueses do Norte se situam, preferentemente, no que toca à expansão e multiplicação das indústrias. Vivendo a braços com uma densidade de população que é a mais elevada do País, a região nortenha precisa, de facto, progredir muito mais, no caminho do seu desenvolvimento industrial, para que possa assegurar trabalho e melhoria do nível de vida às suas populações.

Impõe-se assim, naturalmente, esta pergunta: Qual o alcance e qual a extensão dos progressos que se podem esperar do Plano de Fomento no que se refere ao sector industrial? Para tentar esclarecer a questão assim posta há que considerar algumas características gerais que informam o programa apresentado pelo Governo.

Diremos, em primeiro lugar, que o Plano representa, como instrumento de trabalho ao serviço da economia nacional, um indubitável progresso relativamente à Lei de Reconstituição Económica que o precedeu, visto que, pela primeira vez, se faz agora uma discriminação do montante dos investimentos a efectuar, indicando-se as respectivas aplicações assim como a proveniência dos fundos a utilizar.

Mas não se trata ainda de um «plano», na acepção que se dá à palavra, na teoria e na prática, mesmo nos países que se mantêm fieis aos princípios da eco-

nomia liberal. Com efeito, não só não se fez o inventário geral das necessidades a satisfazer como não se indicaram, em termos quantitativos, os objectivos a atingir. Não se calcularam os aumentos de produção de bens e serviços nem o consequente acréscimo do rendimento nacional que se espera alcançar. Não foram tão pouco avaliadas as repercussões na estrutura do nosso comércio externo.

Acresce ainda que o Plano não tem carácter imperativo, a não ser—e aí mesmo, ao que parece, limitadamente—no que se refere aos investimentos publicos. Na parte respeitante aos investimentos privados, que representam cerca de metade do total, o Estado procurará assegurar que o programa se cumpra, mediante uma acção de orientação e de persuasão sobre o capital privado. Estamos pois em presença, mais que de um plano, de uma lei-programa. Há que tomá-la como ela é, quer dizer, como uma simples ordenação de investimentos em obras publicas e outras iniciativas de interesse para a economia nacional.

Não pode assim avaliar-se concretamente em que medida aumentará, ao fim de seis anos, o rendimento do sector industrial. Apenas nos é dado conhecer o montante das somas a investir nas indústrias e nos outros sectores da economia.

Contudo, o sr. presidente do Conselho, na sua recente conferência, afirmou expressamente não poder dizer-se «que estejamos em face de um plano de industrialização». Assim acontece—em parte por motivos de ordem económica mas, em ultima análise, por força de uma decisão política. «Não estamos em face de uma tese económica; encontramos-nos diante da necessidade de definir uma política que tem de atender ao conjunto de circunstâncias que se verificam no Mundo»—disse o sr. dr. Oliveira Salazar na sua mencionada conferência.

E evidente que uma opção política diversa, quanto às feições estruturais a imprimir à economia portuguesa, teria permitido seguir outro caminho.

Examinemos, porém, a forma como se efectuou a distribuição dos investimentos pelos vários sectores da economia, a fim de procurar tirar daí conclusões, tanto quanto possível concretas, no que respeita aos dados financeiros e económicos do problema.

Verifica-se, antes de mais, a grande desproporção entre as verbas atribuídas a serviços (comunicações, transportes e energia eléctrica) e as que se destinam propriamente às indústrias extractivas e transformadoras. São apenas 880.000 contos neste ultimo caso e 5.156.800 contos no primeiro caso.

Se examinarmos qual é o contributo de cada uma das rubricas indicadas para o produto nacional, mais claramente se avaliará o significado da desproporção a que nos referimos. Com efeito, segundo a ultima estimativa oficial apresentada, a rubrica «serviços»—na qual admitimos terem sido englobados os aproveitamentos hidro-eléctricos, como é corrente fazer-se—representa 32 % do produto nacional bruto, enquanto as indústrias extractivas e transformadoras contribuem com 34 %. Ora, os investimentos em «serviços», previstos no Plano, representam 67 % do total fixado para a Metrópole e as quantias destinadas às indústrias atingem apenas 11 %.

Dir-se-á que os 880.000 contos acima referidos constituem sómente os investi-

MANUEL BELLO

(Continua na 13.ª página)

Cai neve na Bélgica

LIEGE, 3.—Nevou ontem abundantemente na Baraque Michel, o ponto culminante da Bélgica (690 metros).—(F. P.).

Sapataria
GALÃ



R. AUGUSTA, 147 LISBOA

Na Joalheria Mergulhão

pode V. Ex. apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa. Rua de S. Paulo 162—Tel 10013

O comandante do cruzador

«Almirante Barroso»
recebeu a bordo

os jornalistas portugueses

Continua atracado ao cais da gare marítima da Rocha do Conde de Obidos o cruzador «Almirante Barroso», que vai a Inglaterra representar a Armada brasileira na revista naval da coroação da rainha Isabel II. Hoje, de manhã, o comandante daquele barco, sr. capitão-de-mar-e-guerra Fernando Moniz Freire Junior, recebeu os representantes da Imprensa portuguesa, aos quais disse da sua satisfação por se encontrar, uma vez mais, em Lisboa, numa viagem não só de cortesia, mas de sincera amizade, e ainda da sua surpresa pelos progressos verificados na capital portuguesa. Referindo-se à sua missão, afirmou que o seu navio poderia ter feito a viagem directamente a Inglaterra, tanto mais que os Ingleses tiveram a gentileza de oferecer, nesse caso, o abastecimento gratuito do barco, mas que não o quizera fazer para manter a tradição da Armada brasileira, de tocar em Lisboa.

—Estas visitas—disse—contribuem para o estreitamento das relações amistosas entre as duas nações.

Ao terminar, informou que depois de amanhã o «Almirante Barroso» largará para Inglaterra, devendo partir de Portsmouth, no próximo dia 17, em viagem directa ao Brasil.

Finda a breve entrevista, os representantes da Imprensa, que conversaram também cordialmente com alguns oficiais do navio e ainda com os jornalistas brasileiros que viajam no cruzador, Wilson Aguiar e Flávio Dann, redactores da revista «O Cruzeiro»; Saldanha da Gama, do gabinete da Imprensa do Ministério da Marinha; e Fernando e Guilherme Stamato, fotógrafos da Agência Nacional do Rio, e fizeram, acompanhados por estes uma visita à moderna unidade.

Para se poder fazer uma ideia do navio, basta dizer-se que está dotado de 780 telefones; que cada aparelho de radar tem quatro vezes mais raio de acção que qualquer das estações da Rádio Nacional do Rio de Janeiro; que a geradora de bordo produz energia mais que suficiente para iluminar uma cidade de 400.000 habitantes; e que a sua força é de mais de 100.000 cavalos.

Esta manhã, os jornalistas de «O Cruzeiro» fizeram a oferta e a entrega de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima ao comandante do navio, destinada à capela de bordo. Quando o «Almirante Barroso» na viagem à Europa, deixou Tenerife, pousaram no barco dois pombos-correios. Recolhidos pela tripulação, foram devidamente tratados, pois encontravam-se doentes. Uma vez refeitos e readquiridas as forças necessárias, foram largados, tendo antes sido colocadas ahiilhas com o nome do navio.

Esta manhã foram recebidos a bordo dois telegramas, expedidos ambos da Golegã: Um do presidente da Sociedade Columbófila daquela vila, e outro dos columbófilos srs. Francisco Delgado e Manuel Ferreira, donos dos pombos, a agradecer ao comandante e à tripulação.

O cruzador estará amanhã, das 14 às 17, patente ao publico.

Almoço em honra do comandante e oficiais do «Almirante Barroso»

O sr. ministro da Marinha, almirante Américo Tomás, ofereceu hoje, no Hotel Avis, um almoço em honra do comandante do cruzador brasileiro «Almirante Barroso», capitão de-mar-e-guerra Freire Junior.

Entre os convivas, encontravam-se, além daquelas entidades e de alguns oficiais do navio brasileiro, os srs. almirantes Ortins de Bettencourt e Nuno de Brion, bem como o primeiro-tenente Branco Lopes, oficial português de ligação.

No final, o comandante da unidade brasileira e o sr. ministro da Marinha trocaram brindes.

Pasto MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÓCA



As irritações de pele, frequentes nas crianças, suavizam-se e curam-se com

CETAVLEX

CREME

Bisnagas de 50 grms. 12\$50

Não é gorduroso e não mancha a roupa



A venda em todas as farmácias e drogarias.

A representação na Feira do

Leitão de Barros, artista de rara sensibilidade a quem se deve a concepção e montagem de la «Tienda de informaciones portuguesas» na Feira Internacional do campo em Madrid, declarou à Imprensa espanhola: «Ningun interés particular o de exhibición o trato mercantil, oportunidad de propaganda o competencia, lleva el escudo portugués en esta feria».

Segundo nos informa a Associação Central de Agricultura, só foi possível organizar em tão escasso tempo a nossa representação mercê da perfeita compreensão por parte do Governo do interesse que ela representa. O sr. ministro da Economia encarou o assunto com o alto critério e o espírito de decisão que o País lhe conhece. O Fundo de Fomento de Exportação ofereceu-lhe um apoio incondicional e decisivo; a Associação Central da Agricultura Portuguesa, por intermédio da qual a Lavoura fora convidada a fazer-se representar na feira, tornou possível a parte sem dúvida mais valiosa da nossa representação; os gados expostos.

Se o quase milagre da nossa «Tienda» se ficou devendo ao bom gosto e à dedicação de Leitão de Barros, este outro aspecto, o de um pequeno país como o nosso se apresentar a expor num certame desta magnitude os exemplares que rapidamente foi possível reunir em escassos dias, pertencentes a José, Emilio e Luís Infante da Camara, dr. Rui de Andrade, D. Luís Ervideira, José Mexia, herdeiros Manuel Jesuino, João da Silva Góis, José Malancia, Francisco Malta e, eng.º Brito Tavares, cujo elevado nível zootécnico ficou assaz vincado e perdurará na memória de quem os viu, este outro aspecto, como jámos dizendo, também possui sabor de milagre; do milagre da permanência da terra portuguesa e da constância dos homens que directa e indirectamente a trabalham; e destes outros que tornaram possível o ambiente indispensável ao melhoramento da nossa pecuária, mera expressão do ressurgimento inegável dum país que soube reencontrar o caminho da ordem e do trabalho.

HÓQUEI EM PATINS

O Portugal-Espanha

foi uma das melhores partidas de todos os tempos

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

GENEVA, 3.—O desafio ontem efectuado entre Portugal e a Espanha suscitou os maiores louvores que a Imprensa suíça, aliás, reflecte. O «Journal de Genève» diz ter-se assistido a uma manifestação de hóquei em patins, nunca vista, a quinta essência do jogo, tal a beleza dos lances e esquemas, a nobreza da luta e a correcção dos jogadores.

Na primeira parte, a tática dos espanhóis, que se poderá exprimir no seguinte princípio—bola recebida, bola passada!—surpreendeu os portugueses, acarretando-lhes dificuldades, pois estes não encontraram a imediata resposta ou a contratáctica. Deste modo, jogou-se a meio do ringue, notando-se as infiltrações frequentes, rapidíssimas, dos espanhóis, com remates muito fortes. Emidio, nosso guarda-redes, conseguiu paradas magistrais.

Depois do intervalo, deu-se o reverso da medalha, exercendo os portugueses acentuado domínio territorial. As fugas dos espanhóis tornaram-se mais raras, havendo a impressão de que eles se orientavam no sentido de defender o resultado.

Nun dos ataques cerrados dos portugueses, Orpinelli tentou desviar a bola, mas Zeca, junto das redes, bateu-lhe no «stick» de maneira a obrigá-lo a rematar, por assim dizer, nas próprias balizas, fixando o empate.

O resultado aceita-se, sem esforço. Acrescentaremos que, a ganhar um dos contendores, deveria ser a equipa lusitana, pela mínima diferença, dada a maior rapidez do seu jogo, a precisão dos esquemas, e a vivacidade manifestada na segunda parte.

Os alemães, num crescendo de forma, actuando de maneira brilhante, com velocidade e ligação, obtiveram um belo triunfo contra os belgas.

Se os suíços vencerem esta noite os italianos, hipótese que nos parece contra todas as lógicas, passarão a «poule» final, o que seria a pior solução para os portugueses, visto a equipa suíça actuar no seu ambiente.

Os progressos da selecção brasileira são notórios. Os brasileiros têm aprendido muito, adaptam-se com facilidade e a sua condição física é excelente. Empataram contra a Irlanda, mas deviam ganhar por margem apreciável.

A selecção portuguesa descansa hoje e, amanhã, à tarde, defrontará o Egipto; quer dizer, novo dia de repouso. Está tudo preparado para a «poule» final e o ambiente é escaldante, mas correcto.

MEXERICOS DO CHIADO

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humorístico «SEM-PRE-FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

portuguesa

Campo de Madrid

Porque, como se observa nos círculos da Lavoura, se um rasgo de bom gosto, algum dinheiro e muito entusiasmo, conseguiu tornar possível o aspecto artístico da nossa representação, a posição que Portugal logrou atingir e que calou bem fundo no espírito de milhares de visitantes da Feira internacional do campo deve-se ao trabalho contínuo, moroso, bem orientado, levado a efeito sem desfalecimentos durante anos e anos pelos lavradores portugueses. A representação oficial do Estado, a cargo da Estação Zootécnica Nacional e da Coudelaria de Alter, foi deliberadamente pequena em numero, embora bem elevada em qualidade: os estabelecimentos oficiais cederam, e muito bem, o lugar à Lavoura, e louvaram-se na qualidade dos exemplares apresentados pelos particulares.

E neste aspecto qualquer improvisação, é simplesmente impossível. Jamais foi cometida missão mais fácil a um delegado da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários como o de escolher os exemplares que também ilustraram o nível atingido pelos nossos criadores.

Talvez que na próxima «Feria del Campo», com base nos resultados de agora, se possa organizar uma mais larga representação nacional, como a Espanha merece, e Portugal, sem dúvida, pode realizar.

EM 3 LINHAS

O parágrafo 4.º do artigo 146.º do Contencioso Aduaneiro passou a ter a seguinte redacção: «As prestações serão semestrais, nunca em numero superior a vinte, e nenhuma delas, á excepção da ultima, inferior a 5.000\$000.

Vão ser aplicados á provincia ultramarina de S. Tomé e Príncipe os artigos 258.º a 269.º do Estatuto do Ensino Lical, aprovado pelo decreto 36.508.

A assembleia geral ordinária do Metropolitan de Lisboa realiza-se no dia 25, ás 11 horas.

Foi publicada uma lista adicional á inserta no «Diário do Governo» 259, de 1951, das mercadorias cuja importação dos países da O. E. C. E. se encontra liberalizada.

O sr. tenente-coronel de artilharia José Joaquim da Silva e Costa foi nomeado chefe do arquivo do gabinete, do ministro da Defesa Nacional.

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao cidadão alemão Ferdinand Wilhelm Thessen, ou Wily Thessen, morador no Porto.

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de S. João da Pesqueira o sr. Manuel de Jesus Selores.

Foi aprovado o estudo económico do abastecimento de água a Alenquer e Carregado.

Foi prorrogado o prazo do concurso documental para provimento de vagas de aspirantes do quadro administrativo da provincia de Timor.

Foi colocado na Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais o engenheiro de 3.ª classe sr. Eduardo de Sá Lopes Tavares de Castro.

Um almoço em honra das equipas estrangeiras que participaram no concurso hipico

No palácio Vilalva, em S. Sebastião da Pedreira, onde está instalado o quartel general do Governo Militar de Lisboa, foi oferecido hoje, pelo respectivo governador militar, sr. general Leonel Vieira, um almoço em homenagem aos officas que constituem as equipas militares francesa e espanhola que vieram tomar parte no Concurso Hipico Internacional de Lisboa.

O sr. governador militar tinha á direita o sr. coronel Héctor Vasquez, chefe da equipa espanhola, e á sua esquerda o director da Sociedade Hipica sr. coronel Mário Cunha. Em frente, sentava-se o director da Arma de Cavalaria, sr. general Narciso de Sousa que, por sua vez, tinha á direita o sr. capitão Philibert De Lorry, chefe da equipa francesa, e á esquerda o sr. coronel Carmelo Medrano, adido militar á embaixada de Espanha.

Em outros lugares, sentavam-se os componentes das equipas, srs. tenente-coronel Cabanas Valés, major Ortega Gil, capitães Alonso Martin e Pintó Martínez, tenentes Guy Lefrant e Guy De Thierrens.

Do lado português, compareceram também os srs.: tenente-coronel António Augusto dos Santos, chefe do gabinete do sr. ministro do Exército; coronéis António Tavares e Esmeraldo de Carvalho, chefes, respectivamente, da 2.ª repartição do E. M. E. e do protocolo do Ministério do Exército; coronel Cruz Chaby, comandante do regimento de Cavalaria 7; tenentes-coronéis Oliveira Vitoriano, chefe do estado-maior do G. M. L.; Rodrigues Souto, comandante do regimento de Lanceiros 2; majores Jorge da Fonseca e Leite Brandão, chefes de secção, respectivamente, da Repartição do Gabinete e do estado-maior do Exército; Correia Barreto delegado do Ministério no Concurso Hipico; capitão Furtado Leote, official de ligação com as equipas; majores Daciano Barros, Moreira da Camara e capitão Souto Cardoso, do estado-maior do Quartel General; tenentes Gameiro Cardoso, Ricardo Felgueiras e alferes Monteiro, ajudante de campo e adjuntos ao comando.

Trocaram-se saudações entre o sr. governador militar e os chefes das equipas estrangeiras.

A explosão de Marvila eleluam-se amanhã os funerais das vitimas

Hoje, ás 14 horas, no Instituto de Medicina Legal, na presença do sr. dr. Russel de Azevedo Neves, foram identificados os cadáveres das vitimas da trágica explosão, seguida de incêndio, que se deu antontem, em Marvila, na Fábrica Nacional de Sabões. Esta identificação foi feita perante uma reunião das familias das vitimas, cada um dos sinistrados sucessivamente reconhecido quer pelos dedos, quer pelos sapatos.

Cumprida esta formalidade e após a autopsia, os cadáveres foram entregues hoje ás respectivas familias, para efeito dos funerais, que se efectuarão amanhã, ás 11 horas, da Morgue para o cemitério do Alto de S. João.

No cortejo fúnebre incorpora-se todo o pessoal da fábrica.

OS MAIORES DIAMANTES DO MUNDO

O grande Kohinor que dá azar aos homens e felicidade às mulheres

Qual a origem da palavra quilate? De uns grãos empregados nas Índias Orientais para pesar os diamantes. E' bom dizer que a produção mundial de diamantes em 1944 (é possível que haja estatísticas mais recentes) foi de 11.400.000 quilates, assim distribuída: Congo Belga: 66,1 %; Costa do Ouro, 8,8 %; Angola, 7 %; Africa do Sul, 6,1 %; Serra Leoa, o mesmo; Brasil 3,2 %; América do Sul, 1,4 %; Tanganika 0,5 %; Venezuela, 0,2 %; Guiné inglesa, 0,2 %. Outros países, 0,4 %. A extracção russa não é conhecida. Já agora, diremos que o Brasil produziu mais de 3.200 quilos de diamantes ou sejam 16 milhões de quilates. Hoje, as suas minas estão quase esgotadas.

O Kohinor é um dos mais respeitáveis diamantes do Mundo. Tem mais de sete séculos. Nas suas poliedricas facetas tem-se reflectido muitos acontecimentos, ao longo de tantas centenas de anos. Podia mesmo figurar, como a bola mágica, daquela pitonisa oriental, há dias posta na fronteira, que dava consultas de dez minutos por duzentos e cinquenta escudos. Um conto e quinhentos á hora, com bicha e empenho! Se ela se debruçasse, mais ou menos, em transe sobre os cento e nove quilates do prodigioso Kohinor, veria, como numa bola mágica, o passado e o futuro deste pauperrimo planeta em que vegetamos...

Como quase todos os diamantes que se pressam, o Kohinor é oriundo do Oriente. Foi encontrado, não se sabe por quem, ou o nome do seu garimpeiro perdeu-se na sombra remota dos séculos, nas margens do rio Godavari, nas Índias. Devia tê-lo lobrigado algum humilde pária, que se dedicasse á pesca, ou qualquer adepto das doutrinas Yoguis, em extática contorção e contemplação religiosa.

Esse fabuloso tesouro deve ter chegado ao conhecimento dos vários Gengis-Khans, descendentes do grande, que talaram a Ásia e a Europa, com as suas hordas. De resto, a Índia foi sempre a Golconda (região ou estado da península) com fabulosas e deslumbrantes riquezas. Cada rajá tem uma fortuna pessoal em pedras raras, com preferência pelos rubis e os diamantes. E' possível mesmo que haja por lá pedras em bruto tão grandes, como o primitivo Cullinan, que pesava 3.106 quilates, o tamanho do punho de uma pessoa.

Em 1789, o persa Nadir Shah invadia a Índia, quase sem combate. Astuto e valente, dominou, sucessivamente, todos os reis. Pouparia a vida a troco dos seus tesouros. Deveria ter recolhido um espólio considerável. Respeitava os templos, mas já o mesmo não sucedia aos palácios. O Nadir tinha conhecimento de que o ultimo Mogol possuía um diamante, de grande volume e da melhor água. Ao inventariar as suas riquezas, verificou, com despeito, que o Kohinor não aparecia. Onde estaria? A Índia é grande e os seus habitantes, cautos e solertes. Como obrigar a falar as bocas que se calam?

A terra não lhe responderia se o guardasse! Estaria no estomago de algum cortesão ou escravo? Tudo eram pontos de interrogação, mas o Nadir queria o precioso diamante. Por seu turno, o pobre Mongol, vivia horas terríveis de ansiedade. Despojado de tudo, tinha, apenas o Kohinor. Valia dez exércitos. Com o seu preço podia recomençar a guerra, e vencer o inimigo que se tinha apoderado do trono.

Entrou, então, em jogo, a subtileza oriental. O vitorioso Nadir, num gesto pretensamente generoso, que ele denominou reconciliatório, mandou vir da cadeia o Mogol, e ofereceu-lhe um lauto festim. Escravos negros serviam, em caçoulas de ouro, os mais esquisitos manjares. Ouviam-se musicas de alaúdes e citaras e, já no final, baiaadeiras cingalesas, envoltas em rubros e brancos saris, e tilintando manilhas de prata, entraram na sala, dançando, em lentas elipses e desfolhando flores maravilhosas. O ar aquecia, carregado de perfumes. A tanguidez apoderava-se dos corpos. Os vinhos inebriavam. Quando a festa chegou ao auge, e o próprio Mogol estava já esquecido da sua desgraça, o velho Nadir, depois de bater com a adaga três vezes, num grande gong de cobre, que se encontrava atrás da sua cadeira, reclamou silêncio para declarar:

—Mogol, como hóspede, não pode ser meu prisioneiro! Quero restituir-lhe todos os seus bens para que a paz encontre os filhos dos nossos filhos reunidos daqui a cem anos, nesta mesma sala, festejando os nomes dos avós!

Foi uma surpresa. O Mogol deve ter chorado de alegria. Levantou-se para beijar o inimigo, que tão indulgente se mostrava. Então, Nadir, osculou-o também, e abraçando-o, disse:

—Troquemos de boa fé as respectivas arras! Dá-me o teu turbante, que te darei o meu! Que turbantes e tudo o mais seja comum, aos dois mais poderosos senhores do Mundo!

Mogol talvez tivesse empalidecido, mas como oriental bem educado, e perante tamanha prova de generosidade, aceitou o que o persa lhe propunha. Rapidamente, o banquete terminou. Quando Nadir chegou á sua tenda, a primeira coisa que fez foi desdobrar os oito metros brancos de seda do turbante do Mogol. Alguma coisa caiu, rolou; imobilizou-se na penumbra da tenda, brilhando em mil fogos:

—O' montanha de luz! (Kohinor)—exclamou o Nadir. Desde então, aquele diamante guarda esse nome. O pior foi as atrocidades que a sua coça provocou quando da Pérsia passou para o Afeganistão. Todos os seus possuidores foram mortos violentamente.

Em 1849, as tropas inglesas invadiram o Punjab e consideraram o Kohinor despojo de guerra. Em Londres, os lapidadores, para lhe darem mais brilho, transformaram-no, sacrificando o seu volume. De 190 quilates ficou reduzido a 109.

O Kohinor esplende hoje na coroa da rainha Isabel de Inglaterra. Dizem que esta famosa «montanha de luz» é fatal aos homens, mas torna felizes as mulheres. Que assim seja!

Excursão por mar às Berlengas

Em 14 de Junho, no rebocador de alto mar «Praia da Adraga» da Sociedade Geral, que é actualmente o maior e o mais moderno dos rebocadores em serviço no Porto de Lisboa

Saída de Lisboa ás 6 h., chegada cerca das 21 h.

— Almoço regional no Novo Pavilhão Restaurante da Berlenga —

Pequeno almoço e merenda a bordo — Um dia bem passado por 160\$00 tudo incluído

—LOTAÇÃO LIMITADA — Transporte gratuito de apetrechos de pesca

Organização da EMPRESA DAS ÁGUAS DO VIMEIRO

Informações e marcações — Telef. 43391/55477

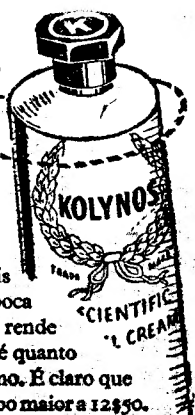
KOLYNOS

7\$00

somente

O famoso
creme dentífrico
num novo
tamanho

Poderá agora possuir dentes mais
brancos, hálito agradável e uma boca
sã. KOLYNOS custa menos e rende
mais. Um centímetro na escova é quanto
basta. Experimente-o hoje mesmo. É claro que
poderá continuar a comprar o tubo maior a 12\$50.



Valoriza O Seu Dinheiro!...

Comprando OURO, PRATAS, JOIAS e RELOGIOS de todas as marcas mais baratas do que a tabela, no BARATEIRO DE S. DOMINGOS, Rua Barros Queirós, 56.



Saías... não há

tão lindas
como as
que
apresentam

LOJA DAS MALHAS
R. do Carmo, 99
CAMISARIA CISNE
R. Augusta, 168

CONSELHO PRÁTICO

Para uma boa capitalização compre ouro e joias de valor assegurado. Ourivesaria do Barateiro Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de St.ª Justa).

A reportagem

da viagem presidencial a Madrid

O presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária recebeu do sr. Joaquim Paço d'Areos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, um officio, no qual, com o aplauso do ministro, sr. professor Paulo Cunha, se exprime o alto apreço em que foi tida pelas instancias officiais, e especialmente por aquele ministério a eficiência e o brilho do trabalho dos jornalistas portugueses e a dedicação e o zelo com que eles se desempenharam da sua trabalhosa missão, durante a viagem do sr. presidente da Republica a Espanha, e se agradece a valiosa contribuição que eles deram para o êxito da mesma viagem.

CURIA PALACE HOTEL

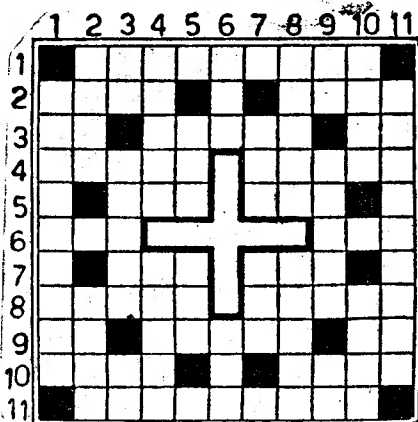
Aberto até 30 de Setembro
Em Junho preços com redução
SEMANA DAS ROSAS
de 1 a 8 de Junho

O MUITO É FEITO DE POUCOS

Ganhando menos, consegue-se mais
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3846



HORIZONTAIS: 1 — Ter por objecto. 2 — Roldana de guindaste de proa. Estavam. 3 — Interjeição de dor. Atraiçoar. Nota musical. 4 — Nome de homem bíblico. As duas. 5 — Fila. Maior. 6 — Aqui está. Fruto da parreira. 7 — Fruta do conde. Título de nobreza. 8 — Bramidos de algumas feras. Apanha coisa atirada. 9 — Poeira. Falece. Símbolo químico do érbio. 10 — Era (planta). A folhagem das plantas. 11 — Maltratar.

VERTICAIS: 1 — Uma das pequenas Antilhas. 2 — Gera. Gire. 3 — De outro modo. Nivelar. Reis. 4 — Capital do Estado do Rio Grande do Norte. Conquistam. 5 — Rilha. Guarneço de asas. 6 — Comparecerá. Grande quantidade. 7 — Seguiram. Ofertar. 8 — Fim. Peça. teatral com boa música. 9 — Dirigir-se. Neveiro no mar. Aparência. 10 — Pouco densa. Faz andar o barco com os remos. 11 — Disfarçar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3845

HORIZONTAIS: 1 — Sobranceira. 2 — Ave. Rôa. Rum. 3 — Cá. E'dito. Aa. 4 — Eta. 5 — Amos. Doar. 6 — Moura. Dória. 7 — Essa. Muar. 8 — Der. 9 — Tá. Poder. Em. 10 — Olá. Rol. Aço. 11 — Silenciosas.

VERTICAIS: 1 — Sacramentos. 2 — Ova. Mós. Ali. 3 — Bê. Sousa. Al. 4 — Sra. 5 — Arde. Dora. 6 — Noite. Medoe. 7 — Cata. Reli. 8 — Dom. 9 — Ir. Forum. As. 10 — Rua. Aia. Eça. 11 — Amarráramos.

Camisas de Verão

AS MELHORES QUALIDADES E PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Um «Expresso-Popular» a Abrantes e Castelo Branco

Abrantes, linda cidade mais conhecida por «Cidade Florida», veste as suas melhores galas para receber condignamente no próximo domingo, dia 7, o abraço fraterno e amigo das Caldas da Rainha.

Uma numerosa embaixada constituída pelos mais destacados representantes caldenses, que inclui o Orfeão desta cidade, sob a regência do maestro Abrantino Carlos Silva, emprestará este ano o maior luzimento aos tradicionais festejos da «Janela mais florida».

Do bem elaborado programa das festas, consta como principal número um imponente cortejo de recepção no qual tomam parte 7 bandas de música, 5 ranchos folclóricos, estandartes das colectividades locais, Mocidade Portuguesa, entidades oficiais, etc.

Neste ambiente festivo uma visita a Abrantes oferece excepcional interesse, sendo de prever, por isso, grande afluência de forasteiros.

Um «Expresso-Popular» organizado pela C. P. facilitará bastante este ensejo, podendo o excursionista aproveitar o mesmo «Expresso» para visitar Castelo Branco.

A simpática capital beirã possui muitos motivos de atracção.

Para este «Expresso-Popular» estabeleceu-se um horário que permite apenas visitar Abrantes consequentemente uma maior assistência aos festejos ou ainda Abrantes e Castelo Branco.

Os preços bastante módicos são os que se seguem: Só Abrantes 45\$00; Abrantes e Castelo Branco 70\$00.

Como de costume a inscrição faz-se na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rosio (Telfs. 33180 e 33187).



ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELIZA • AV. DA LIBERDADE • 35

Mensagem a Ferreira de Castro

Como não foram ainda devolvidas algumas listas pedidas á comissão organizadora da mensagem ao ilustre escritor Ferreira de Castro, comemorativa da passagem do 25.º aniversário do romance com que encetou a fase definitiva da sua obra, pede-nos essa comissão que tornemos publico ser urgente essa devolução, para a Rua da Misericórdia, 70. Essas folhas deverão figurar na encadernação da mensagem, que conta já com muitas centenas de folhas, cobertas com milhares de assinaturas.

Passeio fluvial

luso-brasileiro

O velho Clube Naval de Lisboa, de tão belas tradições de desporto náutico, inaugura a sua época com um passeio fluvial, na noite de Santo António, com a colaboração do Clube Brasileiro, á semelhança do que, com tanto êxito, se realizou em 1947. O «Lisbonense», da Parceria dos Vapores Lisboenses, partirá do Cais do Sodré ás 21 horas e o regresso é ás 0 e 30. A bordo, actuará uma orquestra e haverá bufete, divertimentos e distribuição de prémios. Quem quiser inscrever-se, deve fazê-lo na sede do Clube Naval, no Cais do Gás.

CARLOS VILLARET

Regressa hoje a Lisboa o distinto pianista Carlos Villaret, vindo da Guiné, onde foi tomar parte nas festas que se realizaram em Bissau, na inauguração da ponte-cais daquela cidade. Carlos Villaret deve reaparecer amanhã na «Choupana», onde é pianista e director da orquestra privativa daquela «boite».

TAUROMAQUIA

As corridas de Badajoz

BADAJOZ, 3.—Foi dado a conhecer o cartaz das duas corridas de touros da Feira de S. João. No dia 24, touros de Cobeleda, para Jesus Cordoba, Julio Aparicio e Juan Monteria; no dia 25, de Concha y Sierra, para Calerito, António Ordoñez e Pedrés.—(Efe).

Quem deseja receber

estudantes franceses que querem vir passar as férias grandes a Portugal?

O ano passado, alguns estudantes da Universidade de Bordeus, interessados em conhecer melhor a língua portuguesa, manifestaram o desejo de vir passar as férias grandes a Portugal. Em troca de hospedagem—cama, mesa e roupa lavada—cada um deles prontificava-se a ensinar francês ás pessoas das famílias que os recebessem. O «Diário de Lisboa» fez-se eco desse desejo e o êxito foi excepcional. Imediatamente, acorreram, de Lisboa e da Província, as ofertas numa quantidade tão grande, que não houve estudantes que chegassem. Este ano, porém, de novo nos chega a mesma sugestão. Os mesmos e muitos outros estudantes de Bordeus estão interessados em vir ao nosso País, pois quantos o conheceram o ano passado foram encantados com o acolhimento que nele receberam, por parte das famílias que lhes abriram os seus lares.

Aqui fica, pois, esta informação destinada aos Portugueses que desejam entrar em contacto vivo com a cultura francesa, tomando parte numa permuta cultural e de estima que não pode deixar de ser enriquecedora.

As respostas deverão ser dirigidas ao prof. dr. Jean Colmès, Faculdade de Letras, Bordeus.

Homenagem a dois médicos

Completaram 40 anos de relevantes serviços á Cruz Vermelha Portuguesa os oficiais das suas formações sanitárias, srs. drs. José Formosinho Sanches e Vítor Manuel Fuschini. Por tal motivo, a comissão executiva daquele benemérito organismo resolveu promover, em sua honra, um almoço, que se realizará no próximo dia 13, ás 13 horas, no Restaurante Castanheira de Moura, na Estrada da Torre, ao Lumiar. A inscrição dos sócios da Cruz Vermelha e de associações aliadas, bem como dos alistados naquelas formações, poderá fazer-se, até ao dia 11, na secretaria geral, ou no conselho administrativo, no palácio dos Condes de Obidos.



—ALEGRA-TE, QUE VAIS SER SOCORRIDO!

—ÓPTIMO, MAS SALVEM PRIMEIRO O MEU DUCRETET-THOMSON!!

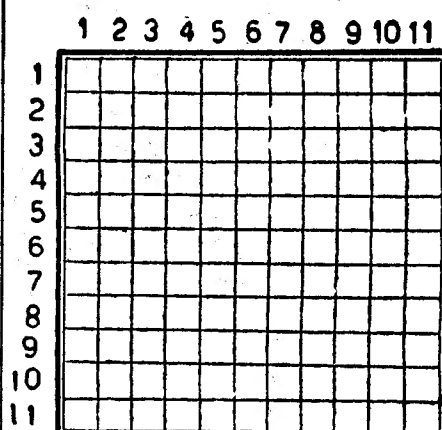
BOLACHAS BISCOITOS



para miúdos e... para grandes...

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 692



HORIZONTAIS: 1—Da Escandinávia 2—Arterias. Quadrúpedes ruminantes. 3—Doçura. Ave pernaltá. Textualmente. 4—Artigo definido. Maldição. Seguir. 5—Colocar. Braço de mar. 6—Consórcio. 7—Divisível por dois. Divisão do tempo. Olé! 8—Ovários dos peixes. Estimar. 9—Lodos. Acha-se pior 10—Artigo definido (ant.). Moedas italianas. Prefixo de negação. 11—Ruído. Porém. Origem.

VERTICAIS: 1—Solitários. Roldanas. 2—Transpires. Banco de tanoeiro. 3—Óxido de cálcio. Suspendem. 4—Campeão. Poetas Clóreto de sódio. 5—Enganam-se. Consentimento. 6—Doméstica. Pronome possessivo. Baráquico. 7—Azedos. Utensílios domésticos. 8—Símbolo químico do nióbio. Rio de França. Lamentos. 9—Preposição e artigo (pl). Infima divisão da matéria. 10—Oitavo. Fábrica de loiça de barro. 11—Nome de homem. Fio metálico.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 691

HORIZONTAIS: 1—Crato. Amora. 2—Eu. Acabaram. 3—Ala. Ama. 4—Ias Ad. 5—Atrapalha. 6—Suara. Valor. 7—Respingava. 8—Um. Aga. 9—Moi. Era. 10—Encerara. 11—Moela. Aroma.

VERTICAIS: 1—Cem. Assumem. 2—Ru. Iur. Mono. 3—Varar. Ice. 4—Tá. Sares. El. 5—Oca. Pás. Era. 6—Alea. Pará. 7—Aba. LVI. Ara. 8—Má. Chaga. Ar. 9—Ora. Alaga. 10—Rama. Ova. Em. 11—Amadora. Asa.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRACA DO CHILE. 14-1.º — Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.

Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos. 17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clínicas. 14 h.
Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais. 14.30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doenç. seniores. 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos. nariz e garganta. 15 e 18.30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias. 17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos. 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes. 15 h.
Dr. Parada de Oliveira—Doenç. crianças. 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis. 15 h.
NEBULIZAÇÕES DE PENICILINA

FABRIQUETAS

DE

GELO

Para o fabrico de 100 e 200 kgs. de gelo em cada periodo

FONSECA & SEABRA, LDA.

Av. Fernão de Magalhães, 51

Telef. 4590

COIMBRA

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D
Dr. Alves Dias—Assistente de I. A. N. T.—Doenç. pulmonares. cirurgia pulmonar. 15 h.
Dr. Amílcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos. nariz e garganta. 16 h.
Dr. Alves Pereira—Doenç. Crianças. 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos. 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. de sífilis. 14 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos. 13 h.
Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira—Clínica médica. 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais. 19 h.
Dr. J. Fragoço Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas. 18 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M.—doenç. coração. electro-cardiografia. 14 h.
Dr. José Franca Sousa—Assistente do I. A. N. T.—Clínica médica. 16 h.
Dr. José Mauel de Almeida — Doenças da boca e dentes. 13 h.
Dr. José Maria dos Santos—Análises clínicas.
Dr. Oscar de Campos Fragoço—Ast. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias. 19 h.
Raios X.

ANALISES CLINICAS

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

SHELL

ESTAÇÃO DE SERVIÇO FLUTUANTE

para a navegação de pesca, tráfego local e recreio



Cravo, Inácio & C.ª tem o prazer de anunciar que se encontra no Tejo, às ordens da navegação de pesca, tráfego e recreio, a nova Estação de Serviço flutuante «Shell Nautilus» destinada a fornecer combustíveis e óleos lubrificantes.

GASÓLEO, TRACTOL, PETRÓLEO, LUBRIFICANTES, AR E ÁGUA

SHELL - SIGNIFICA BOM SERVIÇO

O PORTO pelo telefone

O desastre de que foi vítima Jácome Dias

PORTO, 3 — Embora seja de certo modo grave o estado do industrial Fernando Jácome Dias, que ontem foi vítima de um desastre de automóvel, os médicos são de opinião que é possível haver, apenas, uma ligeira fratura cervical, o que não constitui caso desesperado. O seu estado é estacionário.

Ao bloco operatório da Misericórdia, onde aquele nosso amigo está internado, têm ido numerosas pessoas informar-se do seu estado de saúde.

Incêndio numa fábrica

Esta madrugada, por volta das 5 e 30, manifestou-se incêndio na fábrica de botões Portuguesa, Lda., na Travessa de Cima, n.º 451. O fogo foi originado pelo excessivo aquecimento do eixo de uma máquina de polir e propagou-se ao travejamento. Os Sapadores Bombeiros, ajudados pelos Voluntários Portugueses e do Porto, extinguiram o incêndio que causou prejuízos de certa importância, mas que estão cobertos pelo seguro.

Atropelamento de um menor

Na Rua de Costa Cabral, o automóvel conduzido por Artur Reis Nunes atropelou o menor de 7 anos, Ilídio Matos de Oliveira, morador na Rua da Cruz, n.º 191, que sofreu ferimentos de certa gravidade, pelo que ficou internado no Hospital de Santo António.

Reunião de lavradores na Chamusca

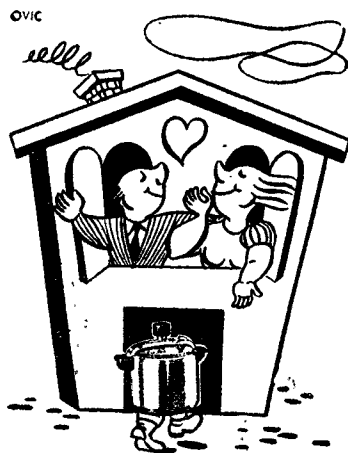
CHAMUSCA, 3 (Pelo telefone).—Reuniram-se, hoje, nesta vila, os presidentes de todos os grêmios da lavoura da provincia do Ribatejo, a fim de estudarem alguns problemas que se ligam com o desenvolvimento agrícola da região. Esta reunião faz parte de uma série planeada com o intuito de discutir e resolver vários problemas da lavoura regional, de grande interesse para os lavradores ribatejanos.

Na sessão de hoje, efectuada na Caixa de Crédito Agrícola da Chamusca, foram tratados, além de outros, os problemas da queda da azeitona, provocada por uma determinada mosca, e do ataque da alimandria aos montados.

O instinto de conservação

levou um boi a fugir do matadouro e a atirar-se ao mar...

VALVIS BAY, 3.—Deu-se nesta cidade um incidente deveras curioso e possivelmente inédito em todo o Mundo. No matadouro municipal encontrava-se um boi aguardando a hora de ser abatido às mãos do magarefe: quando, num pulo, conseguiu transpor a vedação e, em correria louca, alcançou a praia. Perante o espanto de todos quantos assistiam à cena, o animal atirou-se à água e nadando em direcção ao mar largo foi encontrado mais tarde, já a uma distancia de duas milhas de terra, por um barco de pesca que, atirando-lhe um laço, o trouxe. a reboque, novamente, para a praia, de onde foi reconduzido para o matadouro.—(Lusitania).



FAZ A FELICIDADE DO LAR!

A panela de pressão «Prestige» faz a felicidade do lar porque resolve o importante problema das refeições rápidas... mais saborosas... estimulantes do apetite.

«Prestige» é a panela de pressão completamente segura.

Não se consegue abrir enquanto tiver pressão de vapor.

Prestige

A PANELA DA KINTA AMARELA

Emagrecer do com
OBESYL

Em duas fórmulas distintas: NORMAL e LAXATIVA, conforme a necessidade do organismo.

Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36, 3.ª Esq. — LISBOA

CONSTRUÇÃO CIVIL
Tintas de esmalte

VALENTINE

A' venda em «Máquinas e Tintas»
Rua do Alecrim, 49, Tel. 31919



Um produto preparado pela
Mais Antiga Fábrica de
Whisky Escossês do Mundo

Haig
SCOTCH WHISKY

VOICÁ

OS NOVOS DISCOS PORTUGUESES

APRESENTADOS PELA

Columbia

MARIA DO CARMO
(AC. DE ORQUESTRA)
ML-159—No Chiado
Ai, ai, ai

LUIS PICARRA
(AC. DE ORQUESTRA)
ML-160—Anda cá—bolero
Rosita—bolero

DISTRIBUIDORES:
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95—R. Nova do Almada, 97—LISBOA

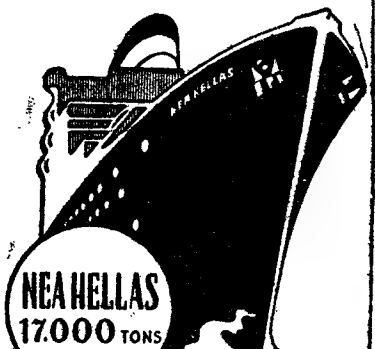
Jorge Stucky de Quay

Seguros e Resseguros

Campo das Cebolas, 47, 2.º—Telefone: 31050

A's classes trabalhadoras

A C. P. tem a disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários (mínimo 10 pessoas), uma tarifa especial para bilhetes de 3.ª cla. e a preços reduzidos.



NEA HELLAS
17.000 TONS

GREEK LINE
SERVIÇO EXPRESSO

PARA
NAPOLES e PIREU
«NEA HELLAS»
EM 14 DE JUNHO

CRUZEIRO DE FERIAS
A ITALIA E GRECIA

OS AGENTES
CARLOS GOMES & C., L.ª
15, Rua dos Fanqueiros
Telefones 2 143-21789

C. M. L.

Fornecimento de calcário vidro, brita, gravilha, granulos e areão calcário, e calcário de Mem Martins

Em 23/6/953, às 15 horas, realiza-se nos Paços do Concelho o concurso em epígrafe, sendo a base de licitação de 356.000\$00. O depósito provisório de 8.900\$00, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até à véspera do concurso. O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. de S. João, 190, 4.º), das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

O programa do concurso e o caderno de encargos foi publicado no «Diário Municipal» n.º 5367, de 2 de Março de 1953. Lisboa, 2/6/953.
O Vice-Presidente
L. Pastor de Macedo

Viagem pela Europa

Em automovel grande luxo cede-se 2 lug. pref. casal para visitar 7 países com magnifico itinerário. Dão-se e pedem-se ref. Resposta a este jornal, ao n.º 21.

DOMINGO, 27
«EXPRESSO POPULAR»
a Abrantes
ou Abrantes e Castelo Branco

Preços: Só Abrantes, 45\$00; Abrantes e Castelo Branco, 70\$00.

HORARIO APROXIMADO
Partida da estação c: Lisboa-Rossio, às 7,00 e regresso á mesma estação às 0,10 horas. Inscrição nas «Informações» do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

FÉRIAS
com
TURISMO PORTUGAL, L.ª
em
BADEN/BADEN
(4 semanas tudo incluído 5.800\$00)

ULTIMO AVISO PARA O-MÊS DE JULHO

Atendendo a vários pedidos, informamos que o prazo de inscrição para os poucos quartos disponíveis encerra impreterivelmente a 20 de Junho.

Agosto e Setembro quase esgotados

Inscrições: **RUA DE S. NICOLAU, 71-73**

Telefone 28402

Foguete

significa:
PREÇO REDUZIDO
AR CONDICIONADO

por isso

SE NO VERÃO QUISER VIAJAR ECONOMICAMENTE, SEM CALOR, VIAJE NO FOGUETE.

O PRAZER DUM BANHO DE MAR SÓ É COMPLETO, SE A PELE FOR FRICIONADA PRÉVIAMENTE COM:

NIVEA

CREME OU ÓLEO

que torna a pele bronzeada e a defende das queimaduras do sol.

Depósito: Pestana & Fernandes, L.ª
Rua dos Sapateiros, 39—Lisboa



Sociedade Geral

O navio-motor «Alfredo da Silva»
para: Bissau, Praia e S. Vicente
(Via Leixões)

Recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 5, 6 e 8 de Junho, para sair a 10

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor acerca dos transportes de bagagem.

TRATAR em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 30551
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

ISQUEIRO

TONY

Antes de comprar o seu isqueiro certifique-se junto do portador dum **TONY** das vantagens que este lhe oferece, e preferirá **TONY** porque **NAO HA MELHOR.**

Diferente de qualquer outro, mais leve e mais resistente, dourado ou prateado, inalteráveis.

A venda em todas as tabacarias.

Representante: **CASA CAIUS**
Rua Chã — Porto

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Concurso para a adjudicação da exploração dum pavilhão na estação da Parede

Até às 18 horas do dia 8 de Junho de 1953, esta Sociedade aceita propostas para a exploração dum Pavilhão na estação da Parede, destinado a venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, gasosas, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

As propostas deverão indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão e serão feitas em carta fechada dirigida á Direcção com a seguinte indicação no sobrescrito:

«Proposta para a exploração dum Pavilhão na estação da Parede»

As despesas de consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 21 de Maio de 1953.

O Engenheiro Director
A. Bual

Emerson
Radio

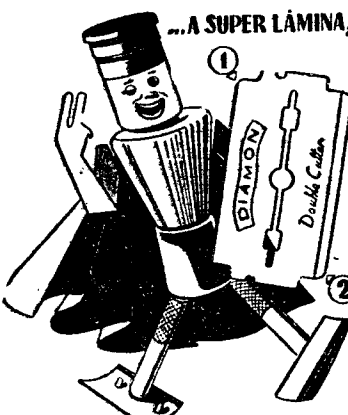
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

VALVULAS E ACESSÓRIOS LEGÍTIMOS PARA TODOS OS MODELOS

Representantes

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35-1, LISBOA — TEL. 24253



A ÚNICA com dois gumes diferentes

1 para cada operação!

A venda nas boas casas a 1\$00

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA

INFORMAÇÕES EM LISBOA:
RUA DO OURO 173
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
ABERTURA DE 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das

BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO

nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial.

DIÁRIO DE LISBOA

Nota semanal

O TEMPO QUE FAZ

Informação de Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo é influenciado por um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade a limpo. Vento moderado de Norte, soprando fresco durante a tarde. Temperatura diurna quase estacionária, acentuando o arrefecimento nocturno.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A voz da cidade».

MONUMENTAL—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Viva o Luxo».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Cantigas, ó Rosal».

COLISEU—A's 21 e 30—«Llegó el Ciclón...».

SÃO LUIS—«A Hera».

TIVOLI—«Homem de dois mundos».

SÃO JORGE—«Meu filho Eduardo».

MONUMENTAL—«Cedo para beijar».

POLITEAMA—«Missão na Coreia».

EDEN—«Por sua dama e por el-rei».

IMPERIO—«O tesouro perdido».

CONDES—«A casa á beira do rio».

ODEON E PALACIO—«Fanfarras de amor».

OLIMPIA—«História de uma mulher».

CAPITOLIO—«O templo dos Deuses».

TERRASSE—«Um americano em Paris».

JARDIM—«O drama de um juiz».

PROMOTORA—«O desconhecido do «norte»-expresso».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Meia Hora Brasileira; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Música regional portuguesa; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Canções; 21, Notícias e Desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, Música de telenovela; 21 e 30, Para um Verdadeiro Humanismo: «A Propósito do Futebol»; 21 e 45, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, de um concerto organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa; 22 e 30, Actualidade internacional.

Programa «B»—A's 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, Música ligeira brasileira; 21 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 45, Portugal e Brasil; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO-CLUBE—A's 18, Concerto; 18 e 30, Canções; 18 e 45, Termos em termos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Canções; 20, Fantasia; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 45, Programa Rob-bialac; 21, Chegaram novos discos; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, Trechos recreativos; 22 e 15, Imagens por musica; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Rapsódias; 0, Música de dança; 0 e 30, Orquestra André Kostelanetz; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 6 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 17 às 19 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58 096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 Tel. 58 511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58 841; Prates e Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79 390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76358; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Jaime Mendonça—Av. do Duque de Avila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grifó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.—R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Mar-luz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botânico-Química, Ld.—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

BOLSA DE LISBOA

VALORES /Efectuado/Compra/Venda

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 2. 10: 77155 77155 7725

Consolidado 3 % T. 10: 8465 84555 84655

Consolidado 3 1/2 T. 10: 97555 9755 9765

Centenários 4 % ... 2.1845 2.2005

Obrig. Tes. 2 1/2 1942 ... 9535

Obrig. Tes. 2 1/2 1943 ... 9515

Obrig. Tes. 2 1/2 1944 ... 9515

Externas 1.ª série ... 1.2305 1.2355

Externas 1.ª carimbadas ... 1.2295 1.2325

Externas 3.ª série ... 1.3705

Externas 3.ª carimbadas ... 1.3505

Cautelas 3.ª série s/ l. ... 1515 1535

Ações

Esp. S.º Com. Lx. port. ... 5.0005

Lisboa e Açores port. ... 1.5905 1.5805 1.6005

Ultramarino cp. T. p. ... 1.4555 1.4535 1.4555

Portugal port. T. p. ... 1.4605 1.5005

Mundial ... 1.9005 1.9705

Nacional ... 1.7105

Agua Lx. 1934 T. p. ... 2055 2055

Cimentos Tejo ... 3505 3405 3605

Cimentos Leiria T. p. ... 4755 4805

Crédito Predial port. ... 1958 1957 1959

Gás Electricidade cupão ... 1695 16855 1695

Alto Alentejo cupão ... 1355 1395

Industrial Aliança ... 3505

Portugal e Colónias ... 3525 3525 35255

Nac. de Navegação T. p. ... 1.2705 1.2655 1.2755

Colonial de Navegação ... 7905 8005

Port. de Pesca T. p. ... 1.0205 1.0205

Port. de Tabacos cupão ... 4325 4315 4335

Tabacos Portugal cupão ... 5405 5505

União Eléctrica Port. ... 2105 2155

Casseque ... 1.3935 1.3925 1.3955

Agricultura Colonial ... 6105 6085 6155

Açúcar de Angola ... 3.3005 3.2955 3.3205

Buzi ... 1455 14455 1455

Cabinda ... 2155 2245

Zambézia T. de 25 ... 1155 11455 11555

Mocambique ... 15655 1565 1575

Eléctrica das Beiras ... 1.5305

Obrigações

Agua de Lisboa 5 % ... 5655

Norte de Portugal 5 % ... 10755

União Eléct. Port. 4 1/2 % ... 955 985

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

Guaro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

(Continuação da página central)

mentos especificados no Plano e que a eles haverá a adicionar muitas outras somas que os particulares, por sua livre iniciativa, investirão na industria. Simplesmente, não temos modo de prever qual será o montante destes investimentos privados; podemos apenas contar a relativa modestia do papel que o Estado reservou para si neste sector que é, como vimos, o mais produtivo.

Não se julgou sequer possível aceitar a sugestão da Camara Corporativa no sentido de se incluir a verba de 200.000 contos para possibilitar a execução da Lei n.º 2.005, de Março de 1945, relativa a reorganização e modernização das industrias existentes.

Resta a hipótese de que venha a lançar-se mão de recursos suplementares não previstos no Plano. Notaremos, a este respeito, que o montante global dos nossos

investimentos está avaliado em cerca de 14 % dos recursos disponíveis do País, correspondendo os investimentos financiados pelo Estado apenas a 6 % do rendimento nacional. As despesas correntes do Estado, assim como as receitas correlativas, se as referirmos às variações dos índices de preços, são ainda hoje inferiores ao que eram em 1939.

As baixas percentagens dos nossos investimentos e, ao mesmo tempo, a extrema liquidez do nosso mercado de capitais, levaram a Organização Europeia de Cooperação Económica a concluir, no seu ultimo relatório anual, «que uma expansão económica mais rápida poderia ter lugar sem perigo para a estabilidade financeira interna».

Parece pois legítimo admitir que não só os particulares mas também o Estado poderiam dispor dos meios necessários para fazer alguma coisa mais pela industria, nos próximos anos.—M. B.

ALCANENA



Constantino Mota FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Nazaré Baptista Mota, Joaquim Baptista Mota, António Baptista Mota, Maria Natália Ferreira Mota, Anabela Ferreira Baptista Mota, António Ferreira Baptista Mota, Maria Natália Ferreira Baptista Mota e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 9 horas, na Avenida Duque de Avila, n.º 173, para a igreja de Alcanena, onde será rezada missa de corpo presente, seguindo depois para jazigo de família.

AGENCIA SILVA

Telefone 21287



Constantino Mota FALECEU

RADIO INDUSTRIAS, LDA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu sócio e amigo Joaquim Baptista Mota e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 9 horas, na Avenida Duque de Avila, n.º 173, para Alcanena.



Constantino Mota FALECEU

Os empregados das firmas Rádio Industrias, Lda, e Mota & Casals, Lda, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu patrão e amigo Sr. Joaquim Baptista Mota e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 9 horas, na Avenida Duque de Avila, n.º 173, para Alcanena.



Constantino Mota FALECEU

MOTA & CASALS, LDA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu sócio e amigo Joaquim Baptista Mota e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 9 horas, na Avenida Duque de Avila, n.º 173, para Alcanena.

Constantino Mota FALECEU

EXCLUSIVOS TRIUNFO, LIMITADA, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu sócio e grande amigo Joaquim Baptista Mota e que o funeral se realizará amanhã, dia 4, às 9 horas da manhã, na Avenida Duque de Avila, n.º 173, para a igreja de Alcanena, donde, após missa de corpo presente, seguirá para jazigo de família.



Só uma cara qualquer...

CONSENTE QUALQUER LÂMINA, MAS A SUA CARA EXIGE PRE-LUX



PRELUX—lâmina fabricada com aços succos de primeira qualidade é uma lâmina inteiramente NOVA e DIFERENTE porque é IONIZADA E AFIADA UMA A UMA.

PRE-Lux
A LÂMINA DAS BARBAS BEM FEITAS

Se o seu fornecedor habitual não tem à venda LÂMINAS PRELUX dirija-se aos Distribuidores Gerais: SOCODIL, Rua Nova do Almada, 24, 1.ª Esq.—Telefone 2 2278, em Lisboa.



Nova
MOREY

KK

KKK
e
KKKK

MOREY, LANÇA NO
MERCADO PORTU-
GUÊS, NOVOS TIPOS
SENSACIONAIS DE
MEIAS NYLON,
ATRAENTES, DE ALTA
QUALIDADE E DE
RENOME UNIVERSAL

MOREY

A campanha de alfabetização poderia ter uma orientação diferente nos meios rurais

Agora que a Campanha Nacional Contra o Analfabetismo entrou, finalmente, numa fase decisiva, pretendendo dar ao povo português um maior nível de compreensão, e, por conseguinte, uma oportunidade maior para a aquisição de conhecimentos, talvez valesse a pena aproveitar o ensejo associando a esta campanha outras de não menor interesse que mutuamente se valorizariam. Assim se utilizaria com maior proveito o período de curiosidade na aprendizagem após o que qualquer conhecimento por via escrita encontrará, no campo, ambiente fraco para se divulgar.

Os que conhecem a mentalidade do homem do campo devem ter-se apercebido do valor que ele atribui, em certa altura da sua vida, aos textos impressos e da curiosidade com que, por vezes, os pretende interpretar, quase sempre sem êxito, o que determina o desinteresse final com que os recebe. É que o camponês não ignora que está ali condicionada toda a sua vida; sabe que, nos impressos, homens, que ele considera hostis, modelaram o seu futuro, definiram as suas leis até ao ponto de tabelarem os preços dos seus produtos e de julgarem os seus actos.

Todavia, se esta Campanha for ávida com a intensidade que merece, não será raro, num futuro próximo, encontrar nas aldeias grupos relendo livros, jornais ou simples bocados de papel impresso, que, por qualquer motivo, lhes chegaram às mãos. Estas leituras darão origem, normalmente, a comentários, perguntas e discussões acerca da interpretação do seu conteúdo.

Pois bem, não seria boa prática levar essa gente a discutir as suas próprias questões com premissas que não conhece, fornecendo-lhe textos com ensinamentos úteis, que lhe sirvam na vida prática, ensinamentos onde se ventilem os problemas que a rodeia e de que muitas vezes ela se não apercebe, como sejam os que estão relacionados com a higiene, com o cultivo agrícola, etc.? Nestes dois sectores, mais do que em qualquer outro, havia imenso a dizer que cabia bem nesta forma económica de divulgação.

É do conhecimento geral que cerca de 55 % da população activa portuguesa vive no campo, explorando a terra, fazendo agricultura. Todavia, por motivos que não vêm a propósito mencionar, certa agricultura que se pratica entre nós, se era atrasada e rotineira há 20 ou 30 anos, está hoje de tal forma ultrapassada que a sua prática não tem justificação possível num país europeu e numa época de tamanho progresso técnico, em que ruíram já muitos dos princípios em que se apoiava o antigo amanhã do solo. Por exemplo, a técnica da Conservação da Fertilidade do Solo e a Análise Económica das culturas na sua relação com os factores de produção definiram um determinado número de princípios e de conhecimentos sem os quais se não deve cultivar a terra, quer porque a consideremos património nacional, quer porque o homem não retira do seu cultivo o mínimo indispensável a uma vida modesta.

A campanha de racionalização da utilização do solo nacional não cabe, infelizmente, no âmbito da alfabetização e nem possui as mes-

mas facilidades. Para a levar ávida criou-se a Extensão agrícola-florestal que se desenvolve hoje em todo o Mundo, em especial nos países mais esclarecidos, e que se baseia numa técnica complicada de divulgação e de propaganda muito mais intensa, pretendendo ligar o investigador de laboratório com o homem que trabalha o solo, numa ligação tanto quanto possível perfeita, efectiva e fecunda. Esta noção de extensão, encarada no sentido moderno e que significa divulgação actuante, entrou em Portugal depois que os Americanos deram a conhecer ao Mundo a sua enorme actividade nesse sector e os resultados interessantes a que tinham chegado. Supomos até que, depois disso, se enviaram técnicos ao estrangeiro para estudar o assunto e que se criaram comissões onde se reúnem os mais esclarecidos, sendo natural que, mais cedo ou mais tarde, surja um organismo com maior ou menor autonomia que centralize estes serviços.

Contudo, por melhores meios que se ponham ao serviço da extensão agro-florestal e que são inúmeros—persuasão individual, demonstração experimental, folhetos de divulgação, palestras, cinemas, projecção de diapositivos, etc.—parece-me que será difícil, em Portugal, tornar efectiva a sua missão. Os serviços que vierem a formar-se depararão com dificuldades enormes, em especial uma barreira de desinteresse, incompreensão e de rotina com mais de oito séculos, difícil de ruir ou de transpor por um ataque frontal; embora tecnicamente bem orientado, se se esquecer a vida, a psicologia e a mentalidade do trabalhador rural. Todavia, se o ataque for feito a partir dos alicerces, pacientemente, sem desânimos, sem renúncias e sem pressas, embora com continuidade, é natural que o fim em vista seja atingido: não um golpe de teatro na utilização do solo português, que não é possível por não nos podermos alhear do problema humano, mas a mudança para uma vida menos pobre e mais saudável para quem vive da terra.

Em face de tanta dificuldade, dos numerosos obstáculos que se levantam de todos os lados, em especial devidos a uma impermeabilidade gritante da população rural em relação a conhecimentos e técnicas novas, por que não tirar partido da actual campanha contra o analfabetismo? Bastaria, para isso, ensinar, nas aldeias, nos lugares e em todas as escolas que fossem classificadas de rurais, utilizando livros próprios e métodos adequados, para o que seria aconselhável rever o Decreto de 1902, segundo o qual o ensino primário teria uma orientação agrícola e que levou o agrónomo Larcher Marçal a escrever «Noções Rudimentares de Agricultura», livro aprovado oficialmente.

Não há dúvida nenhuma de que as preocupações, os anseios e os problemas da gente do campo são completamente distintos dos da gente da cidade e que, nos livros únicos, aprovados para as escolas, os textos, os exemplos, os problemas de aritmética, etc., são baseados na vida citadina.

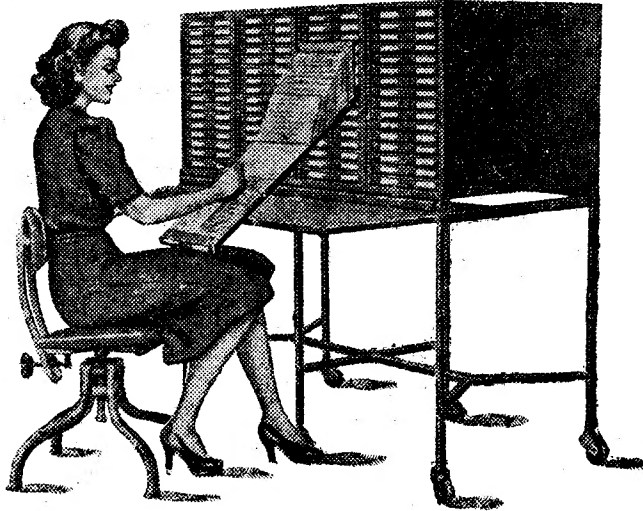
A altura presente é ótima para rever o problema, criando livros próprios para o ambiente rural, livros onde se tratam assuntos de agricultura regional pelo melhor método educativo. Aí se iriam lançando as noções mais modernas de cultivo, aí se iria incutindo no homem o interesse consciente pela árvore, a necessidade de manter a fertilidade do solo e os métodos de o conseguir, as bases em que assentam hoje a agricultura e a silvicultura progressivas que procuram o maior rendimento do solo, impedindo a erosão.

Que interesse não teria exemplificar em aritmética com problemas sobre o custo das culturas, em vez dos complicados e difíceis problemas das torneiras a encherem um tanque ou dos pedreiros a terminarem um muro, cujas resoluções, nalguns casos, os alunos nunca chegam a perceber!

Poderia até haver, e com vantagem, edições diferentes para seis ou oito regiões em que se dividisse o País, sendo o custo dos livros coberto na totalidade ou em parte pelos ministérios da Educação e da Agricultura. O povo, ao mesmo tempo que os usava na escola, lê-los-ia aos serões, com curiosidade de gente simples que atribui sempre importância aquilo que vem em letra de forma; aprenderia a soletrar nas suas próprias dúvidas e a soletrar iria tomando consciência dos problemas com que lida, do modo de os encarar e de os resolver, apreciando o valor das culturas e do seu trabalho.

O momento é azado para se iniciar esta campanha de alfabetização do povo, dando-lhe ao mesmo tempo oportunidade para adquirir o máximo de elementos de cultura na escola, tanto mais que agora, mais do que nunca, o aluno que a frequenta é adulto. De resto, no campo, desde pequeno, o rapaz vive, com os pais, o problema da terra e, desde pequeno também, sente a luta inglória que trava, a descrença nas culturas que faz, a incerteza da sua situação que o obriga a emigrar, depois das sortes, por vezes em grupos, para terras distantes e desconhecido sou para a cidade, na ansia de manter aqueles «dez reis de esperança» essenciais à vida que nem sempre consegue encontrar no granjeio do solo de Portugal.

Melhor organização?
maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º—TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA—Rua de Santa Catarina, 130.

A política comercial

dos Estados Unidos

WASHINGTON, 3.—Os senadores republicanos decidiram dar prioridade à legislação para se simplificarem os regulamentos alfandegários facilitando a importação de produtos estrangeiros nos Estados Unidos. Numa reunião política do partido, realizada ontem em Washington, os senadores também decidiram incluir na lista de prioridade o seguinte:

1—Prorrogação do acto dos acordos comerciais por um ano, tal como foi pedido pelo presidente Eisenhower, para reforçar o programa de comércio recíproco; 2—Um empréstimo de trigo ao Paquistão para evitar a ameaça da fome naquele país; 3—Legislação para se admitirem 240.000 refugiados europeus, pessoas expulsas e deslocadas nos últimos dois anos, além das quotas de imigração já estipuladas; 4—A lei da organização de segurança mútua para 1954.

O senador Milton Young, da Dakota do Norte, disse que seria feito «um esforço especial» para se aprovarem aquelas medidas antes do dia 1 de Agosto, quando os republicanos esperam que seja encerrada a actual sessão do Congresso.—(R.)

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27. 2.º—Tel. 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenças, olhos, 18 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.

Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçoagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.

Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados, 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Dr. Abel Alves—Ouvídos, nariz e garg., 14 h.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

TRIUMPH
NO ESCRITÓRIO, EM
CASA E EM VIAGEM



MÁQ. PORTÁTEIS C/ ESTOJO EM
METAL LEVE, MÁQ. COMERCIAIS
C/ CARROS INTER-MUDÁVEIS

TRIUMPH Rasanta
ESPECIAL PARA CONTABILIDADE

peça-nos mais detalhes
ou demonstrações
sem compromisso

REPRESENTANTES:

ABREU JUNIOR & C., Lda

R. SANTO ANTONIO, 66 P. DA ALEGRIA, 6-2º

TELEF. 26504 TELEF. 22508

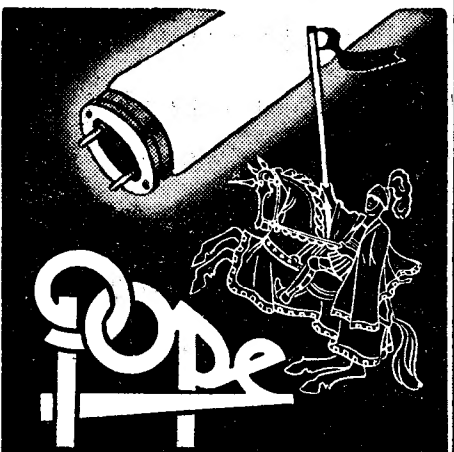
PORTO LISBOA

FAZENDAS INGLESAS

E CAMISAS DE CORTE IMPECA-
VEL AOS MELHORES PREÇOS

CASA MAX

193-A, Rua D. Estefania, 193-F



O Campeão da Nova Luz

A MARCA HOLANDESA

DA MAIS ALTA QUALIDADE

LUZ FLUORESCENTE

OLAVO CRUZ, LDA. AV. DA LIBERDADE, 11-LISBOA (SO REVENDA)

Restaurante Clementina

Comida o que há de melhor. Refeições por
lista, mesa redonda, por séries ou mensalidade.
Preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor,
37, 1.º, Telef. 24669.

Leiam «O SEMPRE FIXE»

M. GOMES GUERREIRO

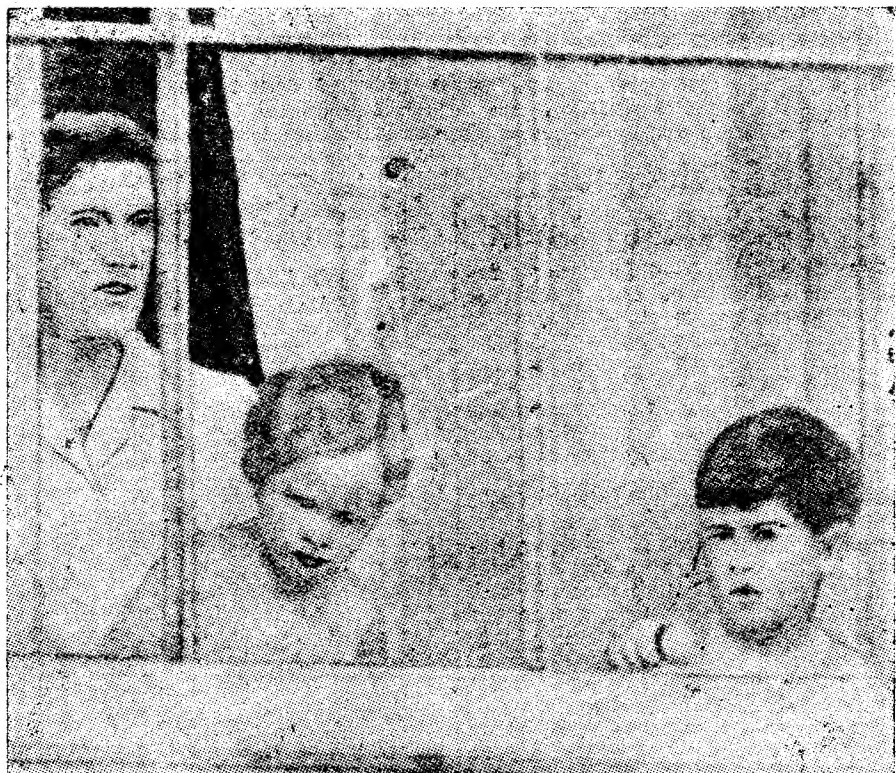
A coroação de Isabel II de Inglaterra



O cortejo aversa as ruas de Londres a caminho da abadia de Westminster por entre as aclamações delirantes da multidão que se aglomerava ao longo do percurso



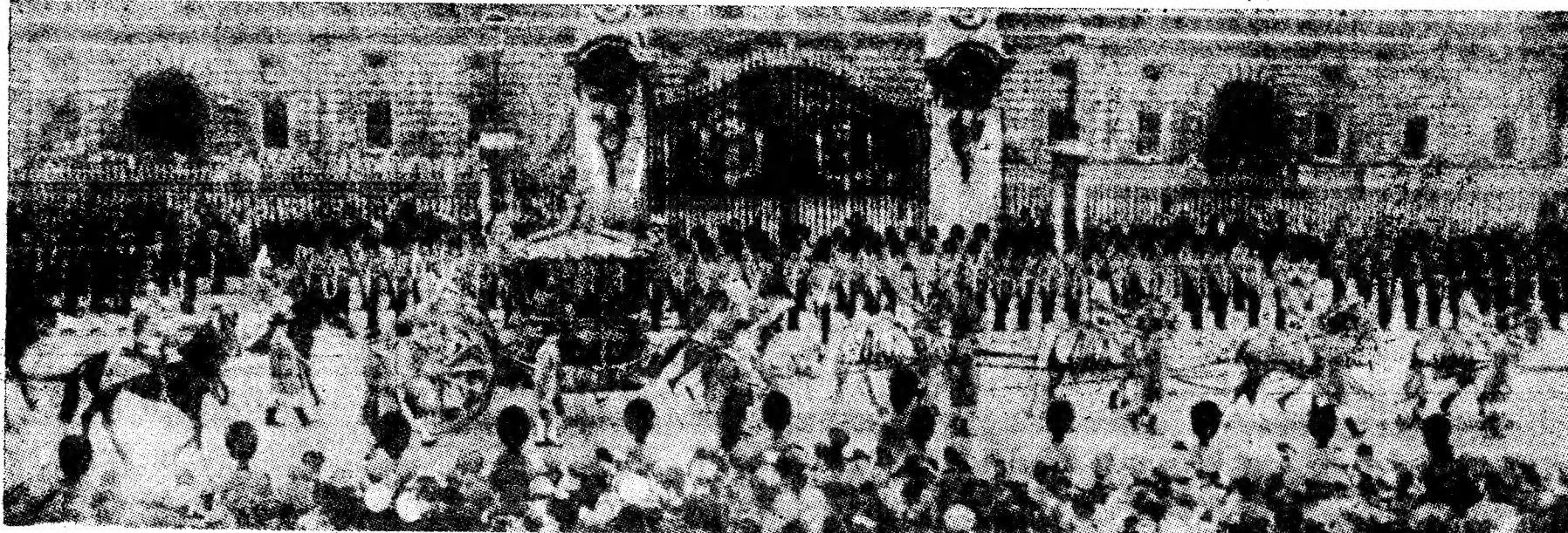
Dois convidados, com as suas fardas de gala, chegam à abadia de Westminster para assistir à coroação de Isabel II



O príncipe Carlos, herdeiro presuntivo do trono, contempla, maravilhado, a saída do cortejo do palácio de Buckingham para a abadia de Westminster. A seu lado, a princesa Ana não se mostra menos interessada do que o irmão na contemplação desse espectáculo maravilhoso que deslumbra os seus olhos infantis



Sir Winston Churchill, acompanhado de sua esposa, entra na carruagem que o conduziu à abadia de Westminster. O primeiro-ministro britânico envergava a farda vistosa de «governador dos cinco portos» e foi particularmente aclamado pela multidão que assistiu à passagem do cortejo



O cortejo da coroação põe-se em marcha, à saída do palácio de Buckingham, enquanto a guarda real apresenta armas e Westminster da multidão que se hão-de repetir através de todo o percurso até à abadia dea rainha recebe as primeiras aclamações